



Receituário
mediúnico e sua
aplicabilidade nos
dias atuais



Anamnese
espiritual:
é possível abordar
esta porção?



Fluidos,
campos
biológicos
e perispíritos

Saúde da *Alma*

Nº 5 • JAN / FEV / MAR 2012

A Europa abre suas portas
para a inserção da
espiritualidade na saúde



Reflexões no ano novo

Toda vez que adentramos um novo ano, confirma-se em nosso íntimo a sensação estranha de que o tempo passou rápido demais e não houve o aproveitamento desejado. Tudo indica que esta sensação está relacionada à fase de transição por que passa o Planeta e que é própria das grandes mudanças.

Foi assim, no passado, quando civilizações, como a sumeriana, egípcia, helênica, romana e outras, desapareceram, após passarem pelo mesmo ciclo: gênese, desenvolvimento, apogeu e decadência. Nada, porém, que se compare com a crise atual, que antecede a transformação definitiva da Terra. Segundo o Benfeitor Emmanuel, ela nos conduzirá ao início de uma nova civilização, que começará a ser construída em clima de paz e concórdia por volta de 2057.

Quais os sinais dessa crise? Eles estão presentes na nítida deterioração que se observa na saúde, no comportamento dos seres humanos, na qualidade do meio ambiente, nas relações sociais, na economia, na tecnologia e na política.

Estranha comunidade a nossa, capaz de gastar bilhões de dólares em armamentos militares, enquanto milhões de seres humanos - a maior parte crianças - morrem de fome todos os anos e outros tantos permanecem subnutridos; 40% da população mundial não têm acesso aos serviços médicos e 35% aos benefícios indispensáveis da água potável. Em quase todos os países, a tecnologia tem sido colocada a serviço da ambição sem

freios, envenenando, de forma sistemática, o ar que respiramos, os alimentos que comemos, através da poluição atmosférica e dos milhares de produtos químicos, utilizados sem precaução e sem controle, que contaminam nossas fontes naturais.

Nos países mais desenvolvidos há um aumento progressivo das doenças degenerativas, tais como o câncer, as moléstias cardíacas, as cerebrais, etc. Em todo o mundo, não há como negar o aumento dos casos de depressão e ansiedade, e mesmo de esquizofrenia. São evidentes os sinais de desintegração social: aumento de crimes violentos, suicídio de jovens, de alcoolismo e consumo de drogas, do número de mortos no trânsito das cidades e das estradas; dificuldade de aprendizagem e perturbações no comportamento das crianças. A esse quadro, juntam-se ainda as anomalias econômicas: desemprego, desigualdade de distribuição da renda e da riqueza e as atividades políticas menos dignas.

Paralelamente a tudo isso, há um maior interesse pelas práticas religiosas. Tudo se passa como se o ser humano namorasse o país da luz, mas não tivesse forças nem determinação para vencer o medo e atravessar a ponte para alcançá-lo.

A civilização planetária assiste, assim, à sua própria decadência. É o final de um ciclo, de um estilo de vida milenar, calcado no egoísmo.

Como enfrentar a crise? Segundo o historiador in-

glês, Arnold Toynbee: “durante o doloroso processo de desintegração, a capacidade criadora da sociedade – a de responder aos desafios - não fica perdida. Embora a fonte cultural primária tenha sido petrificada, pelo fato de insistir nas idéias fixas e nos rígidos modelos de comportamento, minorias criativas aparecerão em cena e uma vez mais colocarão em marcha o mecanismo de desafio e de respostas”.

Essas “minorias criativas”, a que se refere Toynbee, são grupos sociais que dão início a uma nova civilização, a partir dos seus esforços para vencer os desafios. E o maior de todos estes consiste em uma mudança dos valores culturais – uma mudança de paradigma. Esses grupos propõem uma transformação profunda do pensamento, da percepção e dos valores que compõem uma certa visão da realidade.

Em nossa sociedade já existem “minorias criativas”

que buscam a saída para essa imensa crise, com a inauguração de um novo estilo de vida, baseado no paradigma do amor universal. Entre essas “minorias”, incluem-se os seguidores da Doutrina Espírita. Embora falível, imperfeita, muito pequena em todo o mundo, a comunidade espírita tem recebido o maior incentivo de mudança para melhor, com os ensinamentos de Kardec, Chico Xavier, e tantos outros Benfeitores, fiéis aos exemplos do Cristo.

Diante de um novo ano, não nos esqueçamos, pois, de agradecer a Deus por esta oportunidade única de viver em uma época tão rica em oportunidades de crescimento espiritual. Acima de tudo, porém, estejamos atentos à necessidade de mudança interior, porque o novo mundo não se construirá sem corações renovados pela força do amor e da humildade.

Sumário

Seareiro da Medicina da Alma – Um trabalho de destaque	4
Médico-Espírita na Prática – Integrando Jung, Kardec e André Luiz	6
Médico-Espírita na Prática – É possível aplicar o receituário mediúnico nos dias de hoje?	8
Médico-Espírita na Prática – Anamnese espiritual: tendência no atendimento	10
Evolução na Ciência – Fluidos, campos biológicos e perispírito	12
Notícias	20
Acontece lá fora – AME-Internacional	24
Pesquisas em Saúde e Espiritualidade	32



José Eldon Alencar

Giovana Campos

Dr. José Eldon Alencar, cardiologista e membro da AME-Ceará, participou da primeira diretoria da Associação Médico-Espírita do Brasil, no ano de 1995, como primeiro secretário. Aqui ele nos conta um pouco mais sobre a sua caminhada na Doutrina Espírita e sobre a importância da espiritualidade nos cuidados com a saúde.

Diga-nos algo sobre a sua origem familiar.

Eu nasci em família católica. Meu pai tornou-se espiritualista quando eu já era adulto.

Como surgiu o interesse pela área médica?

Sempre tive o ideal de ser médico

E a Doutrina Espírita? Quando despertou o interesse?

Eu a considero uma doutrina racional, clara em se aprender e apreender; porém como as demais de cunho cristão de difícil aplicação. Em 1984, eu sofri um acidente e um paciente meu ao visitar-me, já em casa, levou o livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Após terminar a leitura saí à procura de um Centro Espírita aqui na cidade de Fortaleza e desde então sou Espírita. Alguns anos antes, meu pai era médium de cura em Cajazeiras (PB), eu como estudante de medicina abominava suas práticas e o via com charlatão. Em casa de meus pais, tínhamos todos os livros de Allan Kardec,

entre outros. Lembro-me que sempre me recusava a abri-los.

Por que é importante incluir o conceito de espiritualidade na saúde?

Porque muda nossa visão diante paciente a inclusão da percepção espiritual do ser. Isto também nos deixa mais humanos, tolerantes, amáveis, cooperativos...

Você fez parte da primeira diretoria da AME-Brasil, como primeiro secretário. Como você vê a responsabilidade de divulgar os conceitos espíritas, mais especificamente aos profissionais de saúde?

Sempre é importante tentar incutir a ideia Espírita nas unidades de Saúde onde atuamos, pelas razões que cito na resposta anterior. E nós devemos estar cientes da nossa força de convencimento e de influência pela nestas unidades.

Como você vê a evolução da AME-Ceará nestes anos?

A atual Diretoria sob a Presidência do Dr. Cajazeiras mantém a AME-CE ativa, com reuniões regulares, divulgação das atividades, eventos e evoluindo.





Seja um sócio correspondente

Com o objetivo de ampliar cada vez mais o Movimento Médico-Espírita no mundo, a AME-Internacional está abrindo espaço para a participação de sócios correspondentes. É uma forma de todos colaborarem enviando-nos notícias, textos e pesquisas, e estreitar o relacionamento entre nós.

Contamos com a sua participação ativa na ampliação do Movimento Médico-Espírita e na implantação de novos paradigmas para a ciência. Participe!

Cadastre-se já, acessando o site: www.amebrasil.org.br/sociocorrespondente.html
Outras informações na Associação Médico-Espírita do Brasil - Telefax: 55 11 5585-1703

LINKS PELO MUNDO

Confederação Espírita Colombiana
www.confecol.org

British Union of Spiritist Societies
www.buss.org.uk

Allan Kardec Studien - und Arbeitsgruppe
ALKASTAR e.V. - Rutenweg 3
37154 - Northeim - Alemanha
Tel.: 00 49 5111 914 95 02
www.alkastar.de
www.kongress-psychomedizin.com
www.psychomedizin.com

Grupo Espírita Batuíra
Editora Verdade e Luz
Email: vendas@verdadeluz.com
URL: <http://www.verdadeluz.com>
Telefone (351) 21 412 1062
Telemóvel (351) 21 412 3337
Fax: (351) 412 3338
Morada: Rua Marcos Portugal 12A
1495-091 – Algés - Portugal

Movimento Espírita Francôfônico
www.lmsf.org

ONDE ENCONTRAR LIVROS

ALEMANHA
Editora Lichttropfen
Lichttropfen Verlag
Rutenweg 3
37154 - Northeim - Alemanha
Telefone: 00 49 5551 914 95 02
www.lichttropfen-verlag.de

REINO UNIDO - LONDRES
www.roundtablepublishing-uk.com
www.buss.org.uk

ITÁLIA
e-mail: tinapt@tiscalinet.it

LUXEMBURGO
allankardeclux@yahoo.fr

POLÔNIA
E-mail: przemekgrzybowski@poczta.onet.pl
(contato em inglês, esperanto e polaco)

Editora Rivail
www.rivail.pl - konrad.jerzak@rivail.pl
(contato em polonês, esperanto, inglês, francês, português, espanhol)

ESTÔNIA
e-mail: august.kilk@mail.ee

FRANÇA
Conseil Spirite Français
www.spiritisme.org
e-mail: ca@conseil-spirite.fr

SUÉCIA
e-mail: 4bergman@telia.com
Cidinha Bergman

NORUEGA
e-mail: geeak@chello.no
www.geocities.com/athens/oracle/8299

LIVROS DO CEI NA EUROPA
Edicei-Suisse - www.edicei.ch
Edicei-Europa - www.edicei.eu

E.U.A.
www.ediceiofamerica.com
e-mail: andrea.marshall@edicei.com



Anahy Fonseca

Integrando Jung, Kardec e André Luiz

Eleni Gritzapis

Considerado o pai da psicologia analítica, o suíço Carl Gustav Jung não conseguiu aceitar a insistência de Sigmund Freud em dizer que as causas dos conflitos psíquicos sempre envolveriam algum trauma de natureza sexual, e Freud não admitia o interesse de Jung pelos fenômenos espirituais como fontes válidas de estudo em si.

Mas, qual o ponto em comum entre os estudos de Jung, Kardec e André Luiz? Nesta entrevista, a psiquiatra e vice-presidente da AME -RS, Anahy Fonseca, especialista em Psicoterapia de Orientação Analítica e secretária científica do Departamento de Psicoterapia da Sociedade de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, traça um paralelo entre a psicologia junguiana e a doutrina espírita.

Como Jung resgatou o conceito de alma para a psicologia?

Jung resgatou o conceito de alma para a psicologia ao ousar ampliar a escuta de seus pacientes, buscando compreendê-los na sua totalidade e não se limitando aos sintomas. Assim, observou e estudou fenômenos que não podiam ser explicados pelo entendimento da mente que os médicos tinham na época, como o fato psique (alma) - termo que ele passa a utilizar -, existir fora da dimensão espaço-tempo (como constatado nos sonhos premonitórios, por meio da telepatia, etc.), bem como a existência do inconsciente coletivo e de seus arquétipos (padrões e imagens universais na profundidade da alma) e do que chamou de sincronicidade (coincidências significativas para a pessoa, que são simultâneas e não causais e, portanto, que não podem ser explicados pela razão).

Você acredita que esse resgate foi fundamental para a ruptura de Jung com Freud? Por quê?

Sim, pois Freud buscou entender o Ego e seu funcionamento (campo em que foi um verdadeiro pioneiro), baseando seus estudos no conceito de um inconsciente apenas pessoal e de uma libido apenas sexual, não aceitando questionamentos quanto a esses pressupostos. Já Jung ousou aprofundar suas observações até descobrir partes do inconsciente, que o levaram ao conceito de inconsciente coletivo e de libido como uma “força de vida” - e não apenas como energia (ou impulso) sexual. Ao entender, então, que a psique, ou nossa alma, se liga tanto à matéria, através do corpo, quanto ao espírito, através da psique profunda (objetiva), e que nela flui uma força psíquica que vai além da sexualidade, ele afasta-se definitivamente de Freud.

Por que o conceito de Self (ou Si Mesmo), de Jung, unifica os vários conteúdos da psique, ou alma?

Porque Jung concebe o Self como a nossa “divindade empírica interna”. Ele diz que o Self equivaleria à “imagem Dei”, ou à imagem de Deus, na profundidade da alma. Então, ele seria o princípio estruturador e organizador que unificaria os vários conteúdos arquetípicos e, também, o centro ordenador e estruturador da psique total (consciente e inconsciente), mantendo o ego submetido ao seu domínio. Seria, enfim, nossa autoridade psíquica suprema; e não o ego, como ainda hoje é o pensamento ocidental predominante. O Ego seria, apenas, o centro da personalidade consciente.

Você poderia detalhar a citação de Joanna de Ângelis, que considera *Self* como o próprio espírito, a presença de Deus em nós?

Joanna de Ângelis, através da mediunidade de Divaldo, nos diz que o *Self* seria o próprio espírito, a totalidade e a essência espiritual de cada um de nós. Ele contém, segundo ela, todo o nosso conhecimento latente. Então, é a presença de Deus em nós regendo o processo evolutivo.

Quais os principais achados científicos ao integrarmos Jung, Kardec e André Luiz, em sua opinião?

Jung, Kardec e André Luiz tornam a alma objeto de estudo, possibilitando a investigação científica. Os principais achados, ao integrarmos suas observações e descobertas, referem-se ao entendimento de sua dinâmica e, portanto, como ela evolui, mas, também, como adoece.

De que forma os complexos podem carregar partes das experiências de vidas passadas dos pacientes?

Nossos complexos, segundo Jung, podem ser entendidos como aspectos parciais da psique dissociados devido a um trauma ou choque emocional, sendo que uma das causas mais frequentes é um conflito moral. Eles são movidos por uma parcela de vontade própria e tendem a comportar-se como uma personalidade parcial. Assim, se pensarmos no processo reencarnatório, podemos entender que nossos complexos devem carregar “pedaços” também de nossas experiências espirituais passadas na forma de imagens, emoções e conflitos.

Como melhor ouvir a alma dos pacientes, em sua opinião?

Com uma escuta livre de preconceitos, entendendo que cada um de nós possui uma trajetória espiritual única. Como vários terapeutas junguianos, e como disse o próprio Jung, penso que precisamos estudar as contribuições dos grandes pensadores que nos precederam. Porém, perante o paciente, precisamos desenvolver uma atitude de humildade, pois sua alma possui sua própria história e caminhos que, muitas vezes, nos surpreendem. Temos que entender também que, ao observar a alma, estamos fazendo isto através de outra alma, a nossa, que

também carrega sua própria história. Assim, quanto mais honestamente pudermos, como terapeutas, olhar para nossa própria interioridade, entendendo nossos complexos e regiões sombrias, mais capacitados estaremos para essa escuta.

Qual o impacto do espírito na psique?

A psique, ou alma, é um espírito encarnado. Portanto, ele a estrutura e comanda. O espírito é aquela “voz interior” que ouvimos quando cessa a voz do mundo exterior. Ele guarda nosso caminho evolutivo e nosso passado onto e filogenético e o imprime na psique, no seu inconsciente. Assim, se pudermos “ouvir” nossas almas, estaremos mais próximos do caminho evolutivo traçado pelo nosso espírito antes de reencarnarmos.

Referências bibliográficas

- ANDREA, Jorge. **Psicologia espírita**. v. I e II, Rio de Janeiro: Sociedade Ed. Espírita F. V. Lorenz, 1997.
- KARDEC, Allan-. **The spirits’ book**. Philadelphia: Allan Kardec. Educational Society, 2003.
- JUNG, C. G. **Obras completas**, v. I, Estudos Psiquiátricos. Petrópolis: Vozes, 1994.
- _____. **Obras completas**, v. XVIII/1, Fundamentos da Psicologia Analítica. Petrópolis: Vozes, 1994.
- _____. **Obras completas**, v. VIII, A Dinâmica do Inconsciente. Petrópolis: Vozes, 1994.
- _____. **Memories, dreams, reflections**. London: Fontana Press, 1995.
- _____. **Psychology and the occult**. London: Princeton University, Press, 1977.
- _____. **The red book**. New York: London, W.W. Norton & Co, LTDA, 2009.
- SHAMDASANI, Sonu. **Jung e a construção da psicologia moderna: o sonho de uma ciência**. São Paulo: Ideias & Letras, 2003.
- STEIN, Murray. **O mapa da alma**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- STEVENS, Anthony. **Jung: a very short introduction**. New York: Oxford University Press, 1994.



Ana Paula Pardini

É possível aplicar o receituário mediúnico nos dias de hoje?

Giovana Campos

Prática mediúnica comum no século passado, o receituário mediúnico enfrenta nos dias atuais questionamentos relacionados à ética de sua utilização. Com a popularização do Espiritismo, este tipo de mediunidade foi cercada de preocupações, pois houve a suspeita de que as receitas espirituais pudessem de alguma forma contrariar as leis e trazer para a Doutrina alguns prejuízos. Sobre estas dúvidas, a psiquiatra Ana Paula Pardini discorreu palestra no Mednesp, realizado em belo Horizonte e concedeu entrevista sobre o tema. Acompanhe.

O que é o receituário mediúnico?

É uma prática mediúnica, na qual o médium recebe uma orientação médica com prescrição de medicamentos através de um mentor espiritual, o qual geralmente foi um médico em uma encarnação passada. Essa definição é aceita pelos espíritas, entretanto, no geral e no discurso acadêmico, apenas considera que é uma pessoa sem formação acadêmica que prescreve uma receita com medicação. Por esse motivo, há uma polêmica que envolve os aspectos jurídicos e da saúde.

Quais os limites éticos para a aplicação do receituário mediúnico?

Com o surgimento de novas leis e conselhos de classes, foram estabelecidas ações que são eminentemente médicas, protegidas por lei e por pareceres técnicos. Atualmente, a prescrição de medicamentos por alguém não formado é vista como ilegalidade e prevista punição pela própria lei.

O que difere, na utilização do receituário mediúnico, no início do século passado para os dias de hoje?

A “prática receitista” teve início, no Brasil, em 1870 e se difundiu com bastante rapidez. Com a instauração do regime republicano, em 1889, a “mediunidade receitista” recebeu uma restrição legal, no código penal de 1890. Mas, por também se tratar de uma forma de caridade, continuou a ser tolerada. Já nas primeiras décadas do século XX, foi combatida por médicos sanitaristas e outras entidades.

Mesmo com tantas repressões, essa prática aumentou consideravelmente tendo seu auge na década de 1920. É importante ressaltar que houve também progressiva banalização de seu uso, levando a um maior número de processos legais contra o espiritismo, na mesma ocasião. Na segunda metade do século XX, vieram novas leis e Conselhos de Medicina restringindo cada vez mais o seu uso. Em virtude dessas dificuldades, outras modalidades de terapêutica **complementar** espírita (passes, água fluidificada, desobsessão) foram substituindo os receituários mediúnicos nas casas espíritas. E, nos dias atuais, Centros Espíritas adeptos dessa modalidade correm sério risco de expor seus médiuns ao risco de punição legal por exercício ilegal da medicina.

O que essa prática representa para o Espiritismo?

O receituário mediúnico é considerado um tipo especial de mediunidade e fez parte de todos os momentos da história do Espiritismo. Foi justamente a banalização de seu uso que contribuiu com o seu desgaste. Os dados históricos deixam claro que o seu uso indiscriminado sempre esteve diretamente relacionado às ações legais contra o espiritismo, em nosso país.

Aqui no Brasil, essa modalidade segue os preceitos e critérios kardequianos?

Allan Kardec sempre prezou por uma mediunidade disciplinada e segura. *O Livro dos Médiuns*, no **Capítulo XVI (sobre Médiuns Especiais)** define a especialidade receitista mas não opina nem incentiva seu uso indiscriminado. Esse mesmo livro, no **Capítulo VIII (Laboratório do Mundo Invisível)**, adverte: “*Os Espíritos não se propõem a concorrer com os farmacêuticos*”...e no **Capítulo XXVI (Sobre pedir conselhos aos espíritos em relação a saúde)** solicita muita cautela devido aos riscos: “*Há ignorantes e sábios entre eles*”.

Houve banalização do uso do receituário mediúnico?

Sim. Muitas casas espíritas permitiam que esse trabalho ocorresse de maneira frágil, por entenderem que precisavam de **uma motivação** para que as pessoas conhecessem o espiritismo. Em muitas ocasiões a ausência da Prática Receitista era interpretada como incompetência da casa espírita. Por isso, não tinham critérios adequados, gerando os seguintes delitos:

- Número excessivo de atendimentos ao dia. Pedidos inadequados, grafia ilegível.
- Falta de rigor para determinar se o médium tinha realmente a habilidade receitista.
- Valorização excessiva do médium. Seus desejos não podiam ser contrariados, uma vez que se tratava de um “receitista”, gerando conflitos com os demais.
- Falsas noções de autossuficiência, levando ao abandono dos tratamentos médicos convencionais pelos pacientes.
- Excesso de placebos, permitindo o agravamento das enfermidades: “Pequenas farmacinhas” na casa espírita.

Como está inserido no âmbito jurídico?

A partir do novo Código Penal de 1949 e das normas estabelecidas pelo Conselho Regional de Medicina, criado em 1957, o médium que pratica receituário pode ser penalizado, levando em consideração os seguintes artigos:

Art. 282 - EXERCÍCIO ILEGAL DA MEDICINA: Exercer,

ainda que a título gratuito, a profissão de médico, dentista ou farmacêutico, sem autorização legal ou excedendo-lhe os limites: Pena - detenção, de seis meses a dois anos.

Art. 284 - CURANDEIRISMO: I - prescrevendo, ministrando ou aplicando, habitualmente, qualquer substância; II - usando gestos, palavras ou qualquer outro meio; III - fazendo diagnósticos: Pena - detenção, de seis meses a dois anos.

Art. 283 - CHARLATANISMO: Inculcar ou anunciar cura por meio secreto ou infalível: Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

Referências Bibliográficas

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. Rio de Janeiro: FEB, 1994.

_____. **O livro dos médiuns**. Rio de Janeiro: FEB, 1988.

CÓDIGO PENAL BRASILEIRO. DECRETO-LEI 847, de 11 de outubro de 1890.

CÓDIGO PENAL BRASILEIRO. DECRETO-LEI 2.848, de 7 de dezembro de 1940.

ISAIA, Artur César. **Loucura coletiva?** Rio de Janeiro: Revista de História da Biblioteca Nacional, jun. 2008.

_____. João do Rio: *O flaneur* e o preconceito. Um olhar sobre o transe mediúnico na capital federal de inícios do séc. XX. In: MARIN, Jerri Roberto (Org.) **Religiões, religiosidades e diferenças culturais**. Campo Grande: Universidade Católica D. Bosco, 2005.

GIUMBELLI, Emerson. **O cuidado dos mortos**. Uma história de condenação e legitimação do espiritismo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

_____. **Kardec nos trópicos**. Rio de Janeiro: Revista de História da Biblioteca Nacional, jun. 2008.

_____. Heresia, doença, crime ou religião: o espiritismo no discurso de médicos e cientistas sócias. **Rev. Antropolo**. Disponível em: Scielo. br. 1997.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. 17. ed. São Paulo: Pensamento - Cultrix, 2004.

WANTUIL, Zeus. **Grandes espíritas no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.



Carlos Maciel

Anamnese espiritual: tendência no atendimento

Giovana Campos

É dever do médico atender o ser humano que adocece e sofre, não apenas levando em consideração o lado físico ou o biológico, mas também considerando a sua porção emocional e a espiritual. No entanto, como pode o médico perceber as crenças e valores religiosos de seus pacientes e respeitá-los, sem que toque neste assunto, tão difícil para alguns?

Ao abrir espaço para incluir questões que tocam a esfera espiritual, o médico pode começar a desenvolver um papel mais educativo, estando mais apto a auxiliar seu paciente. Reconhecer esse momento, saber como abordá-lo e a possível exposição ao sagrado durante a anamnese foi o tema apresentado pelo dr. Carlos Maciel, da AME-Minas Gerais, no Congresso Médico-Espírita realizado em Belo Horizonte.

O que é a anamnese e qual a sua importância?

A anamnese (do grego *anamnesis*= recordação) consiste na história clínica do paciente. É um conjunto de informações obtidas pelo médico por meio de uma entrevista, considerada a parte mais importante da investigação clínica, que levará ao diagnóstico e ao tratamento do paciente. Mesmo com todo os avanços tecnológico e científico da medicina, o exame clínico, no qual se encontra a anamnese continua soberano.

Mas a importância da anamnese vai além da definição do diagnóstico e realização do tratamento. Trata-se do delicado momento em que se inicia a relação médico-paciente, quando é feito um convite para que o outro se revele e comece a participar do próprio processo de cura - movimento que transcende o tratamento, e que, ao contrário deste, tem energia centrífuga, já que o núcleo do processo da doença é o próprio ser adoecido e que as forças curadoras só poderão partir desse núcleo, e não de fora para dentro.

É possível delinear uma estrutura da anamnese convencional?

Sim, a anamnese é convencionalmente composta pelas seguintes partes: dados pessoais, queixa principal, história da moléstia atual, história pregressa, história social, história familiar, além de outros itens que variam de uma especialidade para outra.

É possível apontar o perfil espiritual do paciente?

Sem dúvida. Se buscarmos os aspectos do espírito do paciente, por meio da anamnese, assim como já se faz com os aspectos sociais, familiares e psicológicos, obteremos o perfil espiritual do paciente. Mas, para que isso seja feito, precisamos antes compreender a importância da relação desses aspectos com a saúde ou doença das pessoas. A partir daí, as entrevistas médicas irão muito além da confecção de um mero rótulo religioso, muitas vezes sem muita importância na construção do diagnóstico e das propostas terapêuticas.

Por que é interessante abordar esse aspecto do paciente?

A constituição da identidade de uma pessoa passará, em algum momento, pela dimensão espiritual, mesmo que posteriormente essa pessoa se desvincule da religião. E, nessa passagem, a personalidade se colorirá com os tons dessa experiência. Podemos dizer, então, que **os aspectos espirituais fazem parte de todas as pessoas**. Portanto, quando o médico pergunta ao seu paciente sobre as suas crenças, ele transmitirá ao paciente o seu reconhecimento dessa parte que é inseparável do todo. Assim, será feito um acolhimento do ser integral.

Podemos também justificar essa abordagem dos

aspectos espirituais na anamnese, em estudos que demonstram o **interesse da maioria dos pacientes**, os quais desejam que seus médicos falem com eles sobre esse tema ^{1,2,3,4}.

E o mais importante a ser lembrado: diversos estudos já demonstraram a existência de uma **relação entre crença/fé/espiritualidade e saúde**. Muitos estudos demonstram que a espiritualidade beneficia a saúde, ou seja, demonstram uma influência positiva (funcionando como recurso profilático ou terapêutico complementar). E alguns estudos demonstram a possibilidade de interferência negativa (por exemplo, nos casos de fanatismo religioso interferindo nos tratamentos). Portanto, se está provada a existência dessa relação, dessa influência da fé na saúde, desconsiderá-la seria negligência de nossa parte. Seria o mesmo que ignorar as influências do ambiente social e familiar e dos fatores psicológicos, como demonstram vários estudos científicos ^{5,6,7}.

Existem questionários que avaliem o ser humano do ponto de vista espiritual?

Existem vários desses questionários. No livro *Espiritualidade no Cuidado com o Paciente*, o autor Harold Koenig analisa seis dessas importantes propostas de avaliação espiritual do paciente, cujos autores são pesquisadores vinculados a várias universidades norte-americanas:

- Inventário Espiritual de Kuhn (Klifford Kuhn – Departamento de Psiquiatria da Universidade de Louisville, Kentucky);
- História Espiritual de Matthews (Dale Matthews – Universidade de Georgetown, Washington);
- Instrumento de Avaliação Espiritual FIIA (Christina Puchalski – Centro Médico da Universidade George Washington);
- História Espiritual de Maugans (Todd Maugans – Departamento de Medicina da Universidade de Virgínia, Charlottesville);
- Questionário Hope (Ellen Hught – Departamento de Medicina da Universidade Brown, Rhode Island);
- História Espiritual do ACP (American College of Physicians).⁸

Os pacientes estão mais abertos a essa abordagem? E o profissional de saúde?

Creio que as pessoas estão se abrindo gradativamente para a realidade do espírito, a partir de suas crenças religiosas ou filosóficas pessoais, e cada vez mais tomando consciência da integração corpo-mente-espírito e de suas consequências na saúde, fatores que vêm facilitando o acesso dos profissionais da área da saúde até a intimidade espiritual do paciente.

Quanto aos profissionais, ainda há uma compreensível insegurança, quando se fala em aproximar ciência e fé, por tratar-se de dois campos do saber que se afastaram, após desastrosa e sombria convivência no passado. Por isso, muitos temem levar a espiritualidade aos seus consultórios. Mas, por força da evolução, futuramente ficará esclarecido que a proposta que se faz é a de reconciliação da ciência e da fé, da medicina e da espiritualidade, fundamentada pela ética, pelos estudos científicos e pelo reconhecimento de que ainda muito pouco sabemos, para nos isolarmos em nossas opiniões individuais, tão marcadas pelo orgulho e pela vaidade.

Referências Bibliográficas

- 1- OYAMA, O., KOENIG, H.G. Religious beliefs and practices in family medicine. **Archives of Family Medicine**, 7, 1998, 431-435.
- 2- KING, D.E., BUSHWICK, B. Beliefs and attitudes of hospital in patients about faith and healing and prayer. **Journal of Family Practice**, 39, 1994, 349-352.
- 3- KALDJIAN, L.C., JEKEL, J.F., FRIEDLAND, G. End-of-life decisions in HIV-positive patients: The role of spiritual beliefs. **AIDS**, 12 (1), 1998, 103-107.
- 4- EHMAN, J., OTT, B., SHORT, T., CIAMPA R., HANSEN-FLASCHEN, J. Do patients want physicians to inquire about their spiritual beliefs If they become gravely ill? **Archives of Internal Medicine**, 159, 1999, 1803-1806.
- 5- KOENIG, H.G. Religion, Spirituality and Medicine: Application to clinical practice. **Journal of the American Medical Association**, 284, 2000, 1708.
- 6- RABIN, B. **Stress, immune function and health: the connection**. New York: Wiley, 1999.
- 7- KOENIG, H.G., COHEN, H.J. **The link between religion and health: psychoneuroimmunology and the faith factor**. New York: Oxford University Press, 2002.
- 8- KOENIG, H.G. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**. Brasil: FE, 2005.



Manuel Messias Canuto Oliveira

Fluidos, campos biológicos e perispírito

PASSE FLUÍDICO?

No Brasil, as expressões “Passes Fluídicos” e “fluidificação da água” – embora hoje inadequadas - foram introduzidas desde que aqui chegaram em 1840 os médicos homeopatas João Vicente Martins e Benoit Jules Mure, respectivamente Português e Francês, os quais cumpriam fielmente as recomendações de Samuel Hahnemann quanto ao uso dos *passes* como terapêutica religiosa complementar e “água fluidificada” para energização dos pacientes.

Atualmente tais práticas difundiram-se largamente não só no meio espírita, haja visto o exemplo do Johrei na Igreja Messiânica e do Reiki como terapêutica alternativa.

FLUIDO E MAGNETISMO ANIMAL

É comum encontrarmos nos textos relativos aos estudos tradicionais do Passe, os seguintes termos: *Magnetismo Animal, Magnetizador, Eflúvios, Fluido, Fluido Magnético, Fluido Vital, Fluido Nervoso, Força Vital, Energia Vital, Corpo Vital, Duplo Etérico, Corpo Fluídico, Matéria Radiante, Matéria Astral, Corpo Astral, Perispírito e Psicossoma*, dentre outros.

Tanto fluido como éter eram utilizados como sinônimos de matéria cósmica primordial - Fluido Cósmico segundo Kardec - ou a energia cósmica fundamental segundo a moderna astrofísica. Aceito não só no meio filosófico e religioso, como também no meio científico, foi utilizado com as denominações de *fluido elétrico único* por Benjamin Franklin (1706-1790), ou *fluido especial* por Luigi Galvani (1737-1798), foi

abandonado gradativamente pelas descobertas da *corrente elétrica* e dos *campos magnéticos*, depois unificados por Michael Faraday (1791-1867) na teoria *eletromagnética*.

Entretanto, tal termo foi reutilizado por Franz Anton Mesmer, doutor em medicina nascido em 1734 na Suábia, ao descobrir e difundir largamente na Europa O *Magnetismo Animal* ou *Mesmerismo*, prática de transmissão humana de “fluidos magnéticos” que descreveu no seu *Memórie Sur la Découverte du Magnétisme Animal* (Genebra, 1779) como “um princípio que atua sobre os nervos”(LOUREIRO, 1997, p.17). Dentre as várias proposições, afirma que “...manifestam-se particularmente no corpo humano propriedades semelhantes às do imã; nele distinguem-se pólos igualmente diferentes e opostos...”.

EXTERIORIZAÇÃO DA SENSIBILIDADE

O engenheiro e diretor do Instituto Politécnico de Paris, Cel. Albert de Rochas (1984, p. 19), após inúmeras experiências com os *eflúvios* e a *exteriorização da sensibilidade*, controladas com auxílio de instrumentos (bússolas, imãs, ampolas de raios catódicos, etc) e a clarividência de sensitivos, afirma em 1899: “Todos os sensitivos descrevem o eflúvio como uma chama que sai do corpo humano, quer por toda sua superfície, apresentando forma arredondada, quer pelas duas extremidades, se tem forma alongada. ...O eflúvio dos dedos também está sempre no prolongamento destes.” Também denominando-os de *fluido nervoso*, têm geralmente coloração azul ou vermelho (equivalente a certos

resultados das fotos Kirlian) e “...se apresentam ao mesmo tempo sob dois estados: um estático sob forma de plumagem brilhante, recobrando a superfície da pele, o outro dinâmico sob forma de eflúvios a se escaparem pelos órgãos dos sentidos e pelas pontas do corpo humano”(Idem, p. 39).

MATÉRIA E FASE FLUIDA

Modernamente conceitua-se a matéria, como sendo um estado físico da energia que integra a variação da pressão, volume e temperatura (PVT). Constituindo-se das fases *sólida* e *fluida*, esta última é assim denominada pelo fato de que nela os corpos tomam a forma do recipiente que os contenha. Subdivide-se ainda em fases *líquida* (exemplo da água) e *gasosa* (vapor), admitindo-se ainda a fase *pastosa*, transitória, e o *gel*, bastante indefinido com relação às anteriores. Ou seja; a água faz parte da *fase fluida*.

FLUIDO NO SENTIDO ESPÍRITA

Para o cientista e Botânico espírita Carlos T. Rizzini (1996, p.218-230, 1987, p. 124-45), os *fluidos* são radiações perispirituais induzidas pela mente através da vontade, equivalendo ao quarto estado da matéria ou estado radiante (plasma), e é formado pelo fluido cósmico ou matéria cósmica primitiva, origem de todos os corpos. Considerado como uma “...emanação da matéria rarefeita peculiar do perispírito, tem o mesmo fundamento constitucional que a matéria e a energia, variando a disposição, forma e quantidade da substância fundamental, vibrando noutra frequência”. Ou seja; não estamos tratando do estudo de qualquer líquido ou gás, mas sim de “energias de tipos até agora desconhecidas e/ou fora do nosso atual conceito de espectro eletromagnético”, conforme Meek (1977, p. 234-82), Balanowski (1983, p. 42) e Sérgio Felipe (1991, p.190)

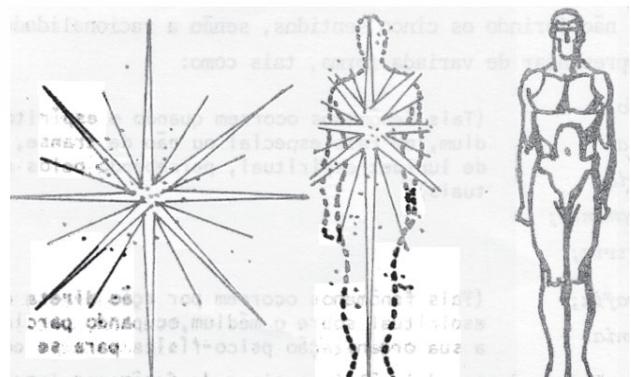
O médico Dr. Alberto S. Rocha (1997, p. 135-6), esclarece que “Falamos de fluidos, expressão a que

Kardec se atém e que continuaremos a usar nestas considerações por simplificação, ...embora a Física moderna, sabemo-lo, já tenha conceitos atualíssimos a respeito deles.” Originam-se todos eles do Fluido Cósmico Universal, ou seja, da essência primitiva ou princípio formador.” Dele derivam os “fluidos que Kardec chama de *espirituais*, esclarecendo entretanto que a qualificação não é rigorosamente exata, pois que afinal de contas, trata-se sempre de *matéria em sua quintessência*”. Espiritual só a alma ou princípio inteligente. Tais fluidos não são abordáveis pela nossa percepção. “Há ainda os fluidos que chamaríamos englobadamente de *elétricos* também forçando a expressão ...Enumeraríamos pelo menos o fluido vital, o perispirítico, o ectoplásmico e finalmente a matéria, nos estados em que a encontramos...”, conclui aquele autor.

O CORPO VITAL

Os estudos das propriedades e funções do corpo vital ou duplo etérico, foram enriquecidos pelos habilíssimos magnetizadores o Dr. H. Baraduc, Charles Lancelin, L. Lefranc, Hector Durville(1962, p. 255), J.P.F. Deleuze(1988, 371 p.). Colhemos da obra “Da Alma Humana” do médico português Antônio J. Freire (s.d., p. 51-9) as seguintes:

“- É polarizado, apresentando, quando dissociado, a cor azul sobre a metade do lado esquerdo e alaranjado sobre a metade direita. Quando associadas, as duas metades apresentam cor cinza-claro, mais ou menos luminosa e fluorescente na obscuridade, sob



O complexo humano



aspecto de vagas luminosidades e clarões sujeitos às leis de refração e da polarização.

- Exerce ação química sobre vários sais, em especial sobre os sais de prata que reduz, devido à luminosidade e fluorescência própria, donde a sua ação sobre as placas fotográficas. (Modernamente usa-se o processo Kirlian e o GDV – Nota do autor);

- O corpo vital está em íntima relação fisiológica e patológica com o corpo físico. Todas as doenças produzem repercussão no corpo vital;

- É no corpo vital – detentor, transformador e emissor da atividade solar – que existe o laboratório produtor do biomagnetismo, assim designado para diferenciá-lo do magnetismo telúrico ou terrestre”.

O Espírito Joseph Gleber (1997, p. 45) explica que o Corpo Vital ou Duplo Etérico é a “parte mais eterizada ou menos grosseira do corpo físico, e encontra-se na sua constituição íntima além das substâncias físicas comuns em vibração diferente, grande quantidade de ectoplasma, como essência básica dessa contraparte etérica do corpo humano, cuja razão de ser está na distribuição equilibrada das energias provenientes do reservatório universal e sua transformação em Fluido Vital, encarregando-se de irrigar a comunidade orgânica do aparato fisiológico”.

Modernamente a Dra. Shafica Karagulla, utilizando-se da clarividente Dora van Kunz (1995, 31-4), afirma que há íntima e contínua interação entre energias do nível etérico com as energias do nível astral (ou perispiritual), havendo modificações das primeiras por influência das últimas, à medida que flui pelos canais do corpo etérico.

O PERISPÍRITO

Segundo o espírito Joanna de Ângelis (1990, p. 145, 1982, p. 39-43), o corpo espiritual ou corpo astral conforme a filosofia oriental tem estrutura coerente embora maleável, além de energias próprias e eletromagnéticas. “É constituído de vários

tipos de fluidos (energia), ou matéria hiperfísica... e pode-se dizer que é o esboço, a forma em que se desenvolve o corpo físico, ...impondo gravitação harmônica às trilhões de células que constituem órgãos e sistemas, através de sua dinâmica energética radiante”, embora dependente dos impulsos mentais do Espírito que o comanda.

A CODIFICAÇÃO

Em “O Livro dos Espíritos”, Kardec (1986) é informado de que o Perispírito é elaborado lentamente através da evolução das espécies. Equivale a um “laço fluídico” entre o corpo físico e o Espírito. Este corpo, também denominado de Psicossoma pelo autor espiritual André Luiz, responderia pela coesão molecular, pela manutenção da forma, tanto quanto pela continuidade das funções vitais, contando para isso com o concurso do Fluido Vital, que ao mesmo tempo impregnaria a matéria organizada desde que o óvulo é fecundado, e o próprio Perispírito. Ao interagir com o Fluido Vital, o Perispírito assimila-o juntando-o às suas próprias estruturas energéticas, as quais variam de densidade conforme a maior ou menor complexidade dos sistemas e órgãos físicos com que interage, a exemplo do sistema nervoso e cérebro.

A partir da assimilação, torna-se o regulador desse Fluido Vital. Por ressonância, as perturbações no organismo físico implicariam em modificações na Força Vital. Como a mesma circula no corpo físico principalmente através do sistema nervoso, e desde que o Espírito atua sobre a matéria mediante a Força Vital, problemas na rede nervosa e plexos, implicarão em prejuízos na ação para o Perispírito, o qual fica total ou parcialmente impedido de atuar sobre os órgãos envolvidos. Para a Dra. Shafica Karagulla, o fato dos canais etéricos correrem paralelos ao sistema nervoso, geraria por indução a vitalização ou desvitalização do corpo físico.

Barthez chamou-a de *força nêurica*, Willian Crooks, *força psíquica*, *força* ódica pelo Barão de

Reichenbach, *fluido magnético* pelos magnetizadores e *impulso nervoso* pela medicina clássica.

PERISPÍRITO E CURAS

Contendo energia magnética na sua estrutura íntima, conforme o Espírito J. Gleber (1997, p. 106), é sensível à influência da transfusão energética ou Passe (Mesmerismo), a qual reflete a ação consciente da mente do emissor, utilizando-se da vontade.

Sendo uma formação sutil, dinâmica e extremamente porosa e plástica, em sua tessitura, as células, noutra faixa vibratória, se distribuem mais ou menos à feição das partículas colóides (LUIZ, 1986, p. 26). É elemento fundamental no entendimento das curas, uma vez que detêm na sua estrutura tanto os centros de força – Chakras - quantos órgãos equivalentes aos do corpo físico, segundo André Luiz e Joseph. Gleber.

Estudando o assunto com muita propriedade no capítulo intitulado *Magnetismo e Espiritismo* na Revista Espírita, Kardec (1858, p.95) rendeu-se à evidência de que nem todos os fatos poderiam ser explicados pelo *fluido magnético animal* (MESMER, 1971), e introduziu então o conceito de *magnetismo espiritual puro* fruto da intervenção exclusiva dos Espíritos – seres inteligentes desencarnados (KARDEC, 1865, p. 109).

Compondo então um esquema didático, apresenta em “A Gênese” Cap. XIV no tópico “Curas”, um estudo sobre as formas da ação magnética assim demonstrado (KARDEC, 1868, p. 250): Pelo fluido do magnetizador – magnetismo *humano*; pelo fluido dos Espíritos atuando diretamente, sem intermediário – o magnetismo *espiritual* e pelo fluido que os Espíritos derramam sobre o magnetizador e ao qual este serve de condutor – magnetismo misto ou *humano-espiritual*.

MESMERISMO e BIOMAGNETISMO

Sob o ponto de vista da biologia, e apoiando-se na teoria do eletromagnetismo, todos os corpos orgânicos são formados de moléculas, estas de átomos, e estes são portadores de elétrons em movimento representan-

do minúsculos eletro-ímãs com seus campos magnéticos que se somam vetorialmente. Em estado normal as correntes eletrônicas da matéria praticamente anulam mutuamente os efeitos magnéticos e o corpo físico aparece inerte ante imãs comuns ou um solenóide.

Assim, o campo magnético oriundo da magnetita – um imã natural, ou de um fio percorrido por uma corrente elétrica – eletromagnetismo, é uma condição especial gerada no espaço circundante, resultando na capacidade de atrair certos metais chamados de ferromagnéticos. Não se trata de um fenômeno de condução como eletricidade ou calor, mas é possível transmitir de um corpo magnético a outro por magnetização ou imantação.

Relembremos que o corpo humano encerrando energia, por ser composto de átomos em dinâmica, e o corpo espiritual irradiando os fluidos, constituem campos magnéticos. Assim, poderíamos conceituar que à transferência de fluidos humanos (radiações que escapam pelas mãos e podem ser fotografadas ou registradas por fotomultiplicadores SQUID (GERBER, 1993, p. 64-5), chamaremos mais adequadamente de Passe, Mesmerismo, ou transfusão bioenergética, como prefere Adolfo Bezerra de Menezes (MIRANDA, 1988, p. 40);, médico quando encarnado: “A água, em face da sua constituição molecular, é elemento que absorve e conduz a *bioenergia* que lhe é ministrada. Quando magnetizada e ingerida, produz efeitos orgânicos compatíveis com o fluido de que se faz portadora”.

Já o autêntico Magnetismo Animal – Biomagnetismo hoje - vem sendo revisitado por inúmeros estudos valiosos os quais consideram que, embora os campos magnéticos produzidos pelo corpo humano sejam da ordem de nanoteslas (10^{-9} T), há mais de 50 grupos de pesquisa no mundo estudando e tendo relativo sucesso na *magnetobiologia* e no *biomagnetismo*, buscando analisar os campos gerados pelo cérebro, coração, pulmões, fígado e outros órgãos, visando diagnósticos não invasivos

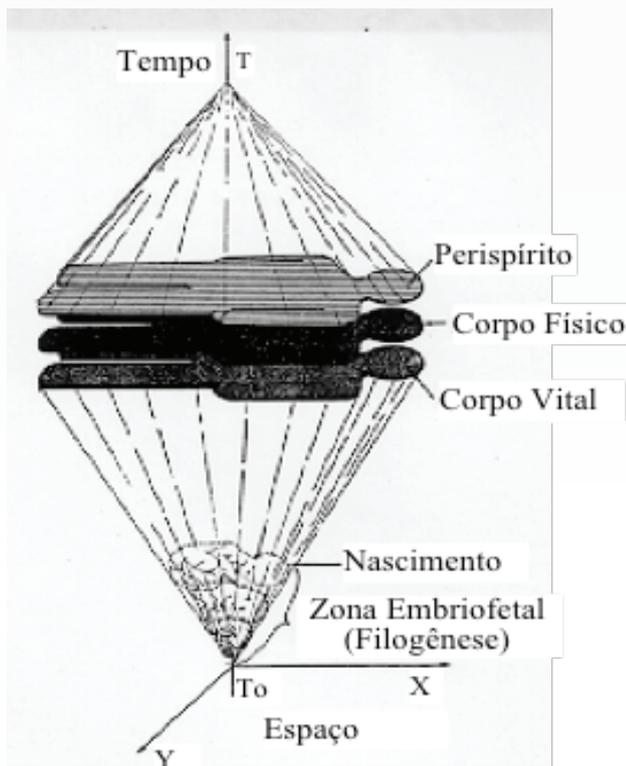


de doenças e auxílio às cirurgias e tratamentos. (ARAÚJO et al, 1999, p. 24-33).

CAMPOS BIOFÍSICO E BIOQUÍMICO

Para o físico Carlos de Brito Imbassahy (1997, p. 46) tal campo biomagnético pode ser chamado de Campo Biofísico, enquanto o geofísico e cientista francês Yves Rocard (1989, p.111-12). o denomina de Ferromagnetismo Orgânico.

Tal campo é externo e, embora não tenha exatamente o mesmo comportamento de um campo magnético mineral (magnetita ou ligas especiais), obedece às leis de Coulomb para pequenos valores, respondendo às leis do ferromagnetismo mineral (domínios de Weiss), embora com parâmetros muito diferentes, e reage com a mesma precisão do campo magnético quando influenciado por energias equivalentes. É, portanto, um campo modulável pelas variações do estado emocional e fisiológico do indivíduo, e tais variações podem ser registradas tanto por magnetômetros sensíveis a campos biológicos, quanto pela foto Kirlian.



Há no homem também um Campo Bioquímico, de natureza vegetativa, cuja energia é o resultado das trocas iônicas por polarizações entre os elementos sódio, cálcio e potássio, positivos e o cloro e as proteínas orgânicas, negativas. Sem ser capaz de dar ao ser biológico personalidade e vida estruturada, regula apenas a vida biológica vegetativa, a qual permanece por um tempo razoável (cerca de 72 h) após a morte física, conforme experimentos levados a efeito pelo biofísico russo Dr. Konstantin Korotkov (1998).

A FOTO KIRLIAN

Trata-se de um método fotográfico mais aperfeiçoado que as chapas trabalhosamente obtidas das radiações das mãos por Raoul Montandon, Baraduc e outros (daguerreótipos) no início do século. Descoberto pelo eletrotécnico Semyon Kirlian e sua esposa, Valentina em 1939 na Rússia, registra uma espécie de Bioluminescência, a qual se descobriu, refletia o próprio estado de saúde física e emocional das pessoas. Para os Drs. V. Inyushin, V. Grishchenko, N. Vorobev e outros, ilustres membros de Academias científicas russas, "...todas as coisas vivas – plantas, animais, e seres humanos – possuem não só um corpo físico, constituído de átomos e moléculas, mas também um corpo energético equivalente, a que dão o nome de Corpo de Plasma Biológico ou Corpo Bioplásmico" (OSTRANDER e SCHROEDER, 1974, p.223, KRIPPNER, 1988, 338-43, ANDRADE, 1984, p. 6-8),

O MOB E O CBM

Coube ao Engº Hernani G. Andrade (1984, p. 79-87) delinear através de um modelo hipotético denominado "Teoria Corpuscular do Espírito" publicada em 1958, a existência de um Modelo Organizador Biológico, tetradimensional (Fig. 2), o qual seria um domínio informacional próprio do Espírito, capaz de orientar não só a epigênese embrionária, como o próprio desenrolar do desenvolvimento do corpo ao longo da encarnação.

Para aquele respeitado pesquisador paulista, "o corpo

físico é envolvido espacialmente por dois duplos formados por psi-átomos polarizados: o corpo astral, e o corpo vital”. Eles formam o Perispírito no dizer de Kardec, e seus campos biomagnéticos (CBM) unem-se atravessando ortogonalmente o espaço ocupado pelo corpo físico, e delineando fielmente todos os detalhes fisiológicos deste último, ...como uma cópia... em um campo biomagnético”.

OS CAMPOS ELETRODINÂMICOS

A descoberta na década de 30 da existência de campos eletrodinâmicos em torno do corpo físico, estendendo-se a alguns centímetros deste, deve-se ao professor emérito da cadeira de Anatomia da Escola de Medicina da Universidade de Yale, o Dr. Harald Saxton Burr e aos colaboradores Nortroph e Ravitz. Pesquisando por quase 40 anos, aquele cientista afirma que “...todos os seres vivos, do homem ao rato, das árvores às sementes – são moldados e controlados por campos eletrodinâmicos, os quais podem ser localizados e medidos por modernos voltímetros” (ANDRADE, 1984, p. 7-8).

Provavelmente existente desde o momento da concepção, este campo reflete as mudanças físicas ou psicológicas que se manifestam hoje nas pessoas, ou que poderão ocorrer no futuro (DAVIDSON, 1989, p. 170-175). Denominou de Campos da Vida (*Life Fields*) por estarem implicados diretamente na organização e controle dos processos biológicos dos seres vivos.

UMA PROPOSTA

Segundo a Teoria dos Campos, o espaço-tempo é um campo de energia cheio de perturbação, as quais “agarram” à sua passagem partículas de matéria. O campo de energia ligado ao espaço-tempo se comporta como um campo de energia livre ou ativo, que resulta aqui ou acolá num campo de força estruturado de energia de ligação. O Perispírito é, efetivamente, uma estrutura maravilhosamente organizada de energia de ligação que age de acordo com a lei universal do espaço-tempo.

Nos seus estudos sofisticados das equações tensoriais, o físico Gell-Mann, prêmio Nobel de física em 1969, afirmou a existência de *agentes estruturadores da partícula* como explicação para fenômenos onde as mesmas comportavam-se de forma não prevista pela teoria, como a indicar um comando inteligente e não físico para as mesmas. O físico Carlos de Brito Imbassahy acredita que tais agentes estruturadores provavelmente originam-se num *domínio das formas* isto é; o mundo espiritual, e só eles é que seriam capazes de atuar sobre a energia cósmica em expansão (o Fluido Cósmico de Kardec), modulando-a e dando-lhe desde a mais simples forma de subpartícula até a mais complexa estrutura biológica (KOROTKOV, 1998).

Estendendo o conceito acima para o Perispírito, entendemo-lo como um campo fora do domínio material (domínio espiritual), capaz de modular a estruturação do corpo físico, interagindo continuamente com os campos Biofísico e Bioquímico, sem se integrar em sua estrutura e manifesta-se através de conteúdos informacionais. Tais conteúdos transformadores do espaço-tempo num campo organizador – o perispírito – ficam contidos num elemento indestrutível que funcionará como banco de dados, ou memória central. Por ser indestrutível, este elemento só pode estar do lado não material do espaço-tempo, ou seja, ser o elemento Espiritual, a Consciência, capaz de dar personalidade, sentimento e intelectualidade ao indivíduo.

Como já exposto acima, pesquisadores sérios encontraram diversas evidências de tais campos moduladores, externos ao corpo físico, aos quais deram denominações como Corpo Bioplasmático, Campos Eletrodinâmicos, Energia Psicotrônica, etc. a qual, parecendo energia eletrostática, entretanto, manifesta-se embaixo d’ água, onde aquela não ocorre (OSTRANDER e SCHROEDER, 1974, P. 392-9).

Assim como estamos encontrando na ciência argumentos para validar a tese do Perispírito com o uso de termos e teorias atuais, propomos ao leitor voltar ao 3º parágrafo, e, respeitando os autores que mantêm as terminologias lá citadas, podemos, entretanto, baseados na proposta evolutiva da Doutrina Espírita – uma das marcas do Kardecismo -, sugerir a adequação de alguns deles sem perda do entendimento da sua natureza e função, a exemplo de “água fluidificada” (que já está na fase fluida) por água bioenergizada, “fluidos magnéticos” e “fluido vital”, por *Bioenergia*, “passe fluídico e passe magnético” por *Emissão Bioenergética*, “fluido cósmico” ou fluido universal” *por energia cósmica fundamental* (IMBASSAHY, 1999, p. 88).

Paralelamente à necessidade de atualização da terminologia aos novos conceitos da ciência em geral, carece a doutrina espírita de trabalhos de pesquisa recentes que utilizem o Método Científico (e a Estatística), ou seja; aquele em que “as hipóteses podem ser usadas, testadas ou experimentalmente ou experiencialmente” e que “os dados obtidos experimentalmente ou experiencialmente devem necessariamente ser públicos, isto é; passíveis de repetição (confirmação ou refutação) pelos pares” (RODRIGUES, 1993, p. 222).

Já Gabriel Dellane, engenheiro francês desencarnado, um dos expoentes da ciência espírita, afirmava em 02/09/80, através de mensagem psicografada em Paris pelo médium Divaldo Pereira Franco, que “*A ciência espírita, na atualidade está virgem, aguardando a ação de investigadores criteriosos, sem parti pris, interessados em iluminar a metodologia parapsicológica e auxiliar o homem a desvenhar-se dos atavismos perniciosos...*” (DELLANE/DIVALDO, 1981, p.85). Afirma ainda que a Câmara Kirlian trouxe suporte valioso para a compreensão do “*campo estruturador da forma*”, demonstrando a sobrevivência do “*campo energético*”.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Hernani Guimarães. (1984) Espírito, Perispírito e Alma. São Paulo : Pensamento, 1984. 246 p. Il.
- ÂNGELIS, Joanna de (Espírito). (1982) Estudos Espíritos. Psicografia de Divaldo P. Franco. Rio de Janeiro: FEB, 1982, 190 p.
- _____. (1990) O Homem Integral. Psicografia de Divaldo P. Franco. Salvador : LEAL, 1990, 151 p.
- ARAÚJO, D. Barros et all. (1999) Biomagnetismo. Nova interface entre a Física e a Biologia. Ciência Hoje, São Paulo: SBPC, v. 26, set .1999.
- BALANOVSKI, Eduardo. (1982) Los Fenomenos Paranormales. Nacimiento de una nueva ciencia aplicada a los más antiguos mitos del hombre. Barcelona: Gedias, 1982, 219 p. Il.
- DAVIDSON, John. (1989) Energia sutil. Tradução por Beatriz Siddou. São Paulo: Pensamento, s.d. 284 p. Il.
- DAVIS, Albert Roy and RAWLS, Walter C. Jr. (1983) The magnetic effect. New York : Exposition Press Smithtown, 1983. Il.
- DELEUZE, J.P.F. (1988) *Instrucción práctica sobre el magnetismo*. Barcelona : Amelia Boudet, 1988, 371 p.
- DELLANE, Gabriel (Espírito). (1981) Roteiro de Libertação. Psicografado por Divaldo Pereira Franco. Rio de Janeiro : Capemi, 1981. 137 p.
- DOBRIN, Daniel et al. (1985) “*Expériences de mesure du champ d’énergie humaine*”. In KRIPNER, Stanley e RUBIN, Daniel (Org). L’effet Kirlian. Paris : Sand, 1985. 270 p. Il.
- DURVILLE, Heitor. (1962) Magnetismo pessoal. Tradução por C. Prado. 13. ed. São Paulo : Pensamento, 1962, 255 p.
- FREIRE, Antônio J. (s.d.) Da alma humana. 2. ed. Rio de Janeiro : FEB, s.d. 237 p. Il.
- GERBER, Richard. (1993) Medicina vibracional. Tradução por Paulo Cesar de Oliveira. São Paulo : Cultrix, 1993. 463 p. Il
- GLEBER, Joseph (Espírito). (1997) Medicina da alma. Psicografado por Robson Pinheiro Santos. Contagem : Casa dos Espíritos, 1997. 282 p.

- GOLDSTEIN, K. W. (1997). O Campo Magnético e a Vida. São Paulo: Folha Espírita, nº 284, nov., 1997.
- IMBASSAHY, Carlos de Brito. (1997) A Bioenergia no campo do espírito. São Paulo: Mnêmio Túlio, 1997. 118 p. Il.
- KARAGULLA, Shafica, KUNZ, Dora van G. (1995) Os Chakras e os Campos de Energia Humanos. Tradução por Claudia G. Duarte São Paulo : Pensamento, 1995. 196 p . Il.
- KARDEC, Allan. (1858) “Magnetismo e espiritismo”, Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos. Tradução por Júlio de Abreu Filho. São Paulo : Edicel, Ano I, Nº 3, mar, 1858.
- _____.(1865) “Poder curativo do magnetismo espiritual”, Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos. Tradução por Júlio de Abreu Filho. São Paulo : Edicel, Ano VIII, Vol. 4, abr., 1865.
- _____. (1973) O Livro dos Médiuns. Tradução por José Herculano Pires. São Paulo: LAKE, 1973. 466 p.
- _____. Allan. (1986) O Livro dos Espíritos. Tradução por José Herculano Pires. São Paulo : LAKE, 1986. 460 p.
- _____. (1989) A Gênese. Tradução por José Herculano Pires. 16. ed. São Paulo : LAKE, 1989. 400 p.
- KOROTKOV, Konstantin. (1998) *Aura and consciousness*. Rússia : State Editing & Publishing Unit “Kultura”, 271p. Il.
- _____. (1998) *Light after Life*. Rússia : Backbone Publishing, 183p. Il
- KRIPPNER, Stanley. (1988) Possibilidades humanas. Tradução por Alberto Costa. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. 400 p. Il.
- LOUREIRO, Carlos Bernardo. (1997) Espiritismo e Magnetismo. São Paulo : Mnêmio Túlio, 1997. 124 p.
- LUIZ, André (Espírito). (1986) Evolução em dois Mundos. Psicografado por F. C. Xavier e Waldo Vieira. 9a. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1986, 219 p.
- MEEK, George (1983?) Em direção a Teoria geral da Cura. In_ MEEK, George W. (Org.) As Curas Paranormais. Tradução por Syomara Cajado_ São Paulo: Pensamento, [1983?]. 363 p.
- MESMER, Franz-Anton. *Le magnétisme animal*, Paris: Payot, 1971. 407 p.
- MIRANDA, M. P. de (Espírito). (1988) Loucura e obsessão. Psicografado por Divaldo P. Franco. Brasília : FEB, 1988. 334 p.
- OLIVEIRA, Manoel M. C. e BARBOSA Fº, José. (1998) Influência Bioenergética Antrópica na Tensão Superficial da Água – Aplicações nos Ecossistemas Orgânicos. In: I Congresso Nacional de Meio Ambiente na Bahia. Feira de Santana. UEFS, out., 1998, p. 308-311.
- _____. (1999). *The Antropic Bioenergetic Influence on the Water Superficial Tension. Applications on Organics Ecosystems*. In_ Proceedings of the Internacional Scientific Congress “Science, Information and Spirit’99, Saint-Petersburg, 1999. p. 61-3, Il.
- OLIVEIRA, Sérgio Felipe (1991). Magnetismo Histórico e Ação do Espiritismo sobre o Sistema Imunológico. In . Boletim Médico Espírita, São Paulo: 1991, mai/93, n. 7
- OSTRANDER, Sheila e SCHROEDER, Lynn. (1974) Experiências psíquicas além da cortina de ferro. Tradução por Otávio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1974. 458 p. Il.
- RIZZINI, Carlos Toledo (1996). Psicologia e Espiritismo. Matão: O Clarim, 294 p.
- _____. (1987) Fronteiras do espiritismo e da ciência. São Paulo: Lake, 1987. 166 Il.
- ROCARD, Yves. (1989) *La science & les sourciers*. Paris: Dunod, 1989. 268 p. Il.
- ROCHA, Alberto de Souza. (1997) Além da matéria densa. S. Bernardo do Campo: Correio Fraternal, 1997. 238 p.
- ROCHAS, Albert de. (1984) Exteriorização da sensibilidade. Tradução por Júlio Abreu Filho. 3. ed. São Paulo : Edicel, 1984. 215.p.
- RODRIGUES Jr., Waldir A (1993). A Física Moderna e o Novo Paradigma. In. Boletim Médico Espírita Nº 8, São Paulo: 1993, mai/93.
- RUSSEL, Edward. (s.d) Projeto para o destino. Tradução por Maio Miranda. São Paulo: Pensamento, [s.d.], 188 p.
- TINÔCO, Carlos Alberto. (1982) O Modelo Organizador Biológico. Curitiba : Gráfica Veja, 1982. 235 p. Il.



A Mente e a Medicina do Século XXI

Seminário promovido pela AME-Ribeirão Preto reúne cerca de 500 participantes

“A Mente e a Medicina do Século XXI” foi o tema do V Seminário Médico-Espírita de Ribeirão Preto, realizado no dia 26 de novembro, no auditório das Faculdades COC-Unisem, em Ribeirão Preto-SP. Cerca de 500 pessoas estiveram presentes. Organizado pela Associação Médico-Espírita (AME) local, o evento teve início no período da manhã, e teve as boas-vindas nas palavras do dr. Tácito Sgorlon, presidente da AME-Ribeirão Preto, que enfatizou a importância da espiritualidade nos cuidados de saúde e também os esforços dos profissionais da saúde na busca do conhecimento para a quebra de paradigma. A primeira palestra, também a cargo do dr. Tácito Sgorlon, teve como tema *A Consciência Espiritual do Século XXI*, em que foi enfatizado que primeiramente precisamos mudar a consciência em relação a Deus. Esta afirmação aparece depois de um estudo realizado pela Universidade de Duke, na Carolina do Norte (EUA), onde vários pacientes foram questionados se a doença era ou não um castigo de Deus. O grupo que acreditou que a doença não era um castigo de

Deus, mas uma oportunidade de reflexão, teve resposta positiva, com menor tempo de internação e restabelecimento mais rápido.

Amor, a realidade mais pujante

Outro ponto levantado pelo palestrante foi quanto à psicobiosfera do planeta, no momento ainda assolado por fatores negativos, mas aliviado pela mudança mental da maioria dos habitantes, que buscam reflexões no campo científico, filosófico e religioso, para assim terem informações suficientes, para aprender, realizar uma autorreflexão, opinar e aí sim mudar a atitude com mudança de comportamento em busca de melhor consciência espiritual. E terminou com as palavras de Joanna de Ângelis, por intermédio da mediunidade de Divaldo Franco, que diz: *“Não há como negar ser o amor a realidade mais pujante da vida. Irradia-se de Deus e vitaliza o Universo, mantendo as Leis que produzem o equilíbrio. Todos os homens e mulheres que edificaram os ideais de felicidade humana funda-*



Vista geral do público presente



A importância do pensamento, com a Dra. Eliza Pacheco

mentaram o seu pensamento no amor pleno e incondicional. Transcendendo definições, o amor é vida exuberante; é a razão básica da manifestação do ser que pensa e que sente. Jesus sintetizou todo o código da Sua Doutrina no amor a Deus, ao próximo e a si mesmo. As modernas ciências da alma, que penetraram na essência profunda das criaturas, fascinadas com as suas descobertas em torno dos conflitos e problemas, recorrem também ao amor, para que ele solucione os enigmas existenciais e erradique os agentes causadores dos distúrbios interiores e externos que aturdem a humanidade. Assim, o amor deve ser causa, meio e fim para o comportamento humano feliz, que desperta com anseios de plenitude. Amar é o grande desafio”.

A saúde segundo a OMS

A segunda palestra foi proferida pelo dr. Eurico Medeiros, presidente da AME-Bebedouro, sobre o tema *Saúde Integral no Mundo Contemporâneo*. Ele iniciou a palestra com a definição de saúde dada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que preconiza que saúde não é apenas a ausência de doenças, mas sim o bem-estar, físico, mental, emocional e social do indivíduo. Também leu trechos da Carta de Ottawa sobre a promoção da saúde e enfatizou que o corpo é responsável pelo Espírito que nele habita, tendo assim dever e direito de zelar pela saúde e consequente melhora na qualidade de vida espiritual. Citou o capítulo 19 do livro *Ação e Reação*, de Chico Xavier, que diz que “a alma ressurge no equipamento físico transportando



Dr. Eurico Medeiros - AME-Bebedouro SP

consigo as próprias falhas a se lhe refletirem na veste carnal, como zonas favoráveis à eclosão de determinadas moléstias, oferecendo campo propício ao desenvolvimento de vírus, bacilos e bactérias inúmeros, capazes de conduzi-la aos mais graves padecimentos, de acordo com os débitos que haja contraído, mas também carrega consigo as faculdades de criar no próprio cosmo orgânico todas as espécies de anticorpos, imunizando-se contra as exigências da carne, faculdades essas que pode ampliar consideravelmente pela oração, pelas disciplinas retificadoras a que se afeiçoe, pela resistência mental ou pelo serviço ao próximo com que atrai preciosos recursos em seu favor. Não podemos esquecer que o bem é o verdadeiro antídoto do mal”. Após este trecho ele perguntou aos presentes: “O que tenho feito pela minha saúde com os ensinamentos da Doutrina Espírita”, e abriu espaço para a reflexão.

O processo de autocura

A terceira palestra, realizada pelo dr. Rodrigo Bassi, focalizou a *Terapêutica do Ser Espiritual*, importante conhecimento para a construção da saúde mental, mostrou a responsabilidade do paciente em avaliar a sua saúde física, mental, intelectual, social-familiar e também a religiosidade. Colocou que todos são responsáveis pelo processo de autocura no binômio saúde-doença. Como relatou o benfeitor espiritual Emmanuel, a saúde é a perfeita harmonia da alma e, conforme André Luiz relata no livro *Nosso Lar*, “Toda medicina ho-



Dr. Flávio Braun - AME-Santos



nesta é serviço de amor, mas o trabalho de cura é peculiar a cada espírito”. E terminou sua explanação com as palavras de Emmanuel: “A saúde humana nunca será o produto de comprimidos, de anestésicos, de soros, de alimentação artificialíssima. O homem terá de voltar os olhos para a terapêutica natural, que reside em si mesmo, na sua personalidade e no seu meio ambiente. Há necessidade, nos tempos atuais, de se extinguirem os absurdos da ‘fisiologia dirigida’. A medicina precisa criar os processos naturais de equilíbrio psíquico, em cujo organismo, se bem que remoto para as suas atividades anatômicas, se localizam todas as causas dos fenômenos orgânicos tangíveis. A medicina do futuro terá de ser eminentemente espiritual”.

O período da tarde trouxe temas que consolidaram as apresentações matutinas, iniciando com a fala da dra. Solange Bataglion, que abordou o tema *Medicina Vibracional*. Como o ser encarnado assimila energia das mais diversas de acordo com o seu grau evolutivo, ela expôs as definições de sintonia passadas pelos instrutores espirituais. Também ponderou que os pensamentos e as emoções geram energias que podemos moldar de acordo com nossas ideias.

O pensamento e a saúde

Outro ponto abordado pela palestrante foi que os seres humanos são vistos a partir de uma perspectiva de sua anatomia transdimensional constituída pelos corpos vibracionais espirituais, chakras e meridianos,

que sofrem constantemente influência do mundo ao redor. Após esta exposição, ela comentou sobre as formas de tratamento que interagem com as energias do paciente, pormenorizando cada uma delas, como a homeopatia, a acupuntura, terapia de florais e fitoterapia, entre as mais conhecidas.

A dra. Eliza Pacheco, de São Bernardo do Campo, focalizou a *Influência do Pensamento Humano na Saúde*, enfatizando que nossos pensamentos interagem com a matéria, sendo a doença um desequilíbrio dos humores corporais, do temperamento, do meio ambiente e das ações atuais do paciente. Conforme Emmanuel, “ninguém poderá dizer que toda enfermidade, a rigor, esteja vinculada aos processos de elaboração da vida mental”, mas sim “que os processos de elaboração da vida mental guardam positiva influência sobre todas as doenças”. Dra. Eliza também apresentou alguns trabalhos científicos dados de 1994, mostrando que a proteína da membrana celular é capaz de responder a um campo eletromagnético. Para exemplificar o poder do nosso pensamento na saúde, apresentou dados de outro trabalho, segundo o qual o treinamento intensivo de meditação pode aumentar a atividade da telomerase (enzima que tem como função adicionar sequências específicas e repetitivas de DNA à extremidade dos cromossomos, nas células imunológicas). Então, concluiu que podemos iniciar um novo tempo e buscar maneiras de entendermos quem somos nós, em prol de maior harmonia celular.



Dr. Ney Carter e o cultivo das emoções



Dr. Rodrigo Bassi - AME-São Paulo

Efeitos das emoções negativas

Emoção, Coração e Espiritualidade foi o tema abordado pelo dr. Ney Carter, cardiologista e presidente da AME-Campinas. Foi apresentado ao público que o cultivo de emoções negativas, se mantidas por tempo prolongado, pode causar dano ao sistema imunológico, podendo inibir anticorpos e até mesmo invalidar o sistema imune do nosso corpo. O livro *Pensamento e Vida*, ditado pelo espírito Emmanuel, informa que “*A cólera e o desespero, a crueldade e a intemperança criam zonas mórbidas de natureza particular no cosmo orgânico, impondo às células a distonia pela qual se anulam quase todos os recursos de defesa, abrindo-se leira fértil à cultura de micróbios patogênicos nos órgãos menos habilitados à resistência. É assim que, muitas vezes, a tuberculose e o câncer, a lepra e a ulceração aparecem como fenômenos secundários, residindo a causa primária no desequilíbrio dos reflexos da vida interior*”. Mostrou também que o estresse altera a dilatação das artérias, podendo em muitos casos comprometer a função vascular. Em contrapartida, sentimentos de gratidão são emanações energéticas de alta frequência, produzindo grande luminosidade. Outros trabalhos acadêmicos apresentados trouxeram a questão do medo, sendo este responsável pela morte precoce, inclusive em experimentos realizados com animais. A relevância em pessoas que podem



Dr. Tácio Sgorlon, presidente da AME-Ribeirão Preto

temer uma doença ou mesmo a morte teve resultados bem semelhantes.

O ectoplasma na saúde humana

Finalizando o encontro, o dr. Flávio Braun, psiquiatra e presidente da AME-Santos, falou sobre a *Influência do Ectoplasma na Saúde Humana*, definindo primeiramente o que é o ectoplasma e quem foram seus principais pesquisadores. Após a primeira explanação, foi apresentado ao público uma hipótese da formação de ectoplasma no organismo humano e como este pode sofrer a sua influência nas mais variadas formas, tendo sua relação com algum desequilíbrio mediúnicos, bem como áreas mais sensíveis ao aparecimento dos sintomas. Foram abordados os principais problemas nas áreas digestivas e respiratórias para melhor compreensão da plateia.

O V Seminário Médico-Espírita de Ribeirão Preto foi filmado e os DVDs estarão disponíveis para venda a partir de 5 de dezembro, no site www.ameribeiraopreto.org.br

Durante todo o evento, o sr. Luiz Claudio, da USE-São Paulo, esteve esclarecendo o público presente sobre a importância da realização do Evangelho no Lar, distribuindo panfletos e dando dicas de livros para essa finalidade. Também incentivou a prática entre as crianças, para que se fortaleça o estudo da Doutrina Espírita entre os mais jovens, sugerindo que essa prática seja cada vez mais incentivada dentro das casas espíritas de todo o Brasil.



Dra. Solange Bataglion de Ribeirão Preto



Palestras internacionais pela Europa reúnem mais de 1000 pessoas

Alemanha, França, Inglaterra, Luxemburgo, Espanha, Irlanda e Portugal sediaram encontros sobre a temática espiritual nos cuidados de saúde

Alemanha, por Fernanda Marinho e Claudia Werdine

Em 22 e 23 de outubro de 2011 realizou-se Bonn-Röttgen, Alemanha, na Andreas Hermes Akademie, o 4o. Congresso Alemão de Medicina da Alma, promovido pela AME-Internacional (Associação dos Médicos Espíritos Internacionais) e organizado pelo Grupo Espírita Alemão ALKASTAR e.V. (Grupo de Estudos e Trabalhos Allan Kardec), .

O evento recebeu um público de cerca de 140 pessoas e, para a sua realização, contou com a ajuda de inúmeros Grupo Espíritos da Alemanha e da Suíça.

O tema central do congresso foi “A importância do tratamento espiritual em Cooperação com a medicina tradicional para o paciente que sofre de distúrbios psíquicos.”

Dra. Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil e da AME-Internacional esteve presente com mais 4 colegas brasileiros, Profa. Dra. Irvênia Di Santis Prada, Dr. Jaider Rodrigues de Paulo, Dr. Gilson Roberto e Dr. Giancarlo Lucchetti. A AME-Suíça esteve representada pela sua presidente Dra. Nelly Berchtold.

Os seguintes tópicos foram abordados:

* Dra. Marlene Nobre = o tratamento espiritual através dos Passes.

* Professora Irvênia Di Santis Prada = a Integração Cérebro-Espírito-Citoplasma.

* Dr. Jaider de Paulo, psiquiatra = a rotina no Hospital Espírita André Luiz; a síndrome do Pânico e suas possíveis causas em vidas passadas.

* Dr. Gilson Roberto, psicólogo = o trabalho do Hospital Espírita de Porto Alegre e a aplicação de tratamentos espirituais para pacientes psiquiátricos; a Obsessão e sua influência na saúde mental.

* Dr. Giancarlo Lucchetti = dados de pesquisas sobre os Hospitais Espíritos brasileiros e a importância da integração entre a psiquiatria convencional e as terapias espirituais.

* Prof. Dr. Walter van Laack, médico ortopedista = apresentou seu trabalho sobre a Vida Eterna comprovada pelas Leis Universais.

* Médico inglês Dr. Harry Oldfield = apresentou sua pesquisa com seu PIP-System (Polycontrast Interferenz Photographie), buscando fazer visível outras dimensões de nossa Realidade.

* Psiquiatra alemão Dr. Wolf Müller = a história da Psiquiatria na Alemanha. Palestra essa que muito impressionou os ouvintes por seu conteúdo corajoso e dramático.

* Dagobert Göbel, engenheiro = o tratamento espiritual como trabalho cooperativo para casos de Obsessão sob o aspecto da psicobiofísica.

Os momentos musicais alegraram e emocionaram a plateia, tendo sido oferecidos pelos pianistas Andrea Botelho e Flávio Benedito, e pelos barítonos Maurício Virgens e Warren Richardson. A prece de abertura foi a Ave Maria cantada por Maurício Virgens e a de encerramento Amazing Grace cantada por Warren Richards.

Vale ressaltar que a equipe da organização do Congresso, composta por membros de diversos Grupos Espíritos, trabalhou num clima de muita cordialidade e alegria.

Nos dois dias de atividades, uma banca de livros estava a disposição dos participantes, sendo que muitos livros de Kardec foram vendidos, especialmente «O Evangelho segundo o Espiritismo», «O Livro dos Médiuns» e «O Céu e o Inferno», todos em alemão. Os livros de Dra. Marlene Nobre também foram muito vendidos, princi-

palmente os lançamentos : «Não será em 2012» e *Á Luz do Eterno Recomeço*», em português, assim como os livros do Prof. Walter van Laack , em alemão e em inglês.

O ambiente primou pela harmonia e fraternidade, e notou-se que os temas dos palestrantes complementaram-se perfeitamente, o que facilitou bastante a compreensão do assunto por parte do público, tendo-se atingido o objetivo de conscientizar os terapeutas e médicos alemães sobre a possibilidade de integrar-se cooperativamente o tratamento espiritual para pacientes psiquiátricos.

Dra. Marlene Nobre encerrou o evento com palavras que muito emocionaram, a plateia.

O evento foi gravado e os DVDs encontram-se à disposição pela firma AVRecord - www.avrecord.de

Barcelona, por Andrea Campos

Aproximadamente 50 pessoas estiveram nas depen-

dências do Centro Espírita Amália Domingos de Soler, em Barcelona, na Espanha, para acompanhar as palestras sobre espiritualidade na área da saúde. Na sexta-feira, 4 de novembro, tivemos a visita do psicólogo João Ascenso, da AME-Carioca, que nos explicou como a neurociência atual pode confirmar a hipótese sobre o funcionamento do cérebro proposto por Calderaro no livro *No Mundo Maior* de André Luiz. A palestra foi muito produtiva. Através dos seus experimentos Dr. Moll e um grupo de colaboradores, incluindo o próprio palestrante, estão estudando que ativamos o lóbulo frontal quando pensamos em fazer alguma ação moral benéfica. Calderaro já falava dessa função do cérebro em 1947 onde afirmava que o lóbulo frontal é a área ligada à espiritualidade superior, onde estão arquivados nosso «Deus» interior.

Uma semana depois dessa belíssima palestra, recebemos aos médicos Sergio Lopes e Carlos Roberto de Souza, das AMEs Pelotas (RS) e Campina Grande (PB),



Médicos e psicoterapeutas britânicos e brasileiros abordaram saúde e espiritualidade

Leonardo Rocha



respectivamente, com a palestra sobre a reencarnação, o genoma e o periespírito. Repassamos a função do periespírito como corpo de ligação do espírito com o corpo carnal, a função carnal do gene para que podamos cumprir nossas provas e o momento da reencarnação quando esses dois elementos se unem para gerar um novo ser para a maravilhosa oportunidade de evolução que o Pai Criador nos convida nesse mundo de provas e expiações.

Em ambas palestras discutimos a veracidade dos estudos espíritas para nossa evolução nesse mundo de transição que ainda predomina o consumismo e o materialismo. A realidade europeia é cruel e muito atrasado espiritualmente e a ajuda de esses amigos do Brasil nos faz criar forças para seguir adiante, pelo amor e pela ciência. Que nosso Mentor Planetário nos ajude.

Inglatera, por Paula Goés

Otimismo dá tom ao 3º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade - Questionando se a ciência um dia abraçará o poder do amor, a Dra Marlene Nobre, presidente das associações médico espíritas brasileira e internacional, encerrou o 3º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, em Londres, “o melhor de todos os congressos”, segundo avaliação do neuropsiquiatra britânico Peter Fenwick. A série de debates que acendeu a luz de um novo paradigma em saúde no Reino Unido aconteceu entre os dias 5 e 6 de novembro

Com o tema “Conectando Medicina e Espiritualidade”,

o congresso contou com 12 palestras e quatro mesas redondas, conduzidas por médicos e psicoterapeutas britânicos e brasileiros. Dentre os assuntos abordados estavam temas como a experiência da integração da espiritualidade em hospitais espíritas, por Giancarlo Lucchetti, e espiritualidade na prática clínica, por Mário Peres.

“A edição de 2011 foi um sucesso em todos os sentidos”, avaliou Elsa Rossi, presidente da União Espírita do Reino Unido (BUSS), entidade co-organizadora do evento. “Tanto o espaço foi mais adequado quanto o conteúdo das palestras, todas muito interessantes e perfeitamente sincronizadas. Dá para sentir como estamos amparados pela espiritualidade”. Elsa não deixou de comentar a prestatividade dos voluntários, sem os quais não seria possível organizar um evento desse porte. “Nossa equipe é maravilhosa, abençoada”, diz ela agradecida.

Talvez o aspecto mais surpreendente para o público britânico tenha sido a desenvoltura com a qual os médicos brasileiros abraçam a espiritualidade em áreas multidisciplinares de saúde, considerando as barreiras que os colegas britânicos encontram para suas pesquisas na área. Isso foi refletido nas perguntas do público sobre como os pesquisadores brasileiros conseguiam financiamento para pesquisas em “áreas não convencionais” dentre o que é considerado “pesquisável” cientificamente, como a mediunidade.

“Espero que um dia a gente chegue lá”, resumiu o



Dr. Peter Fenwick e Elsa Rossi



Drs. Peter Fenwick, Alexander Almeida e Giancarlo Lucchetti

Leonardo Rocha

psiquiatra e psicoterapeuta britânico Dr Andrew Powell, presidente fundador do Grupo de Interesse Especial Espiritualidade e Psiquiatria do Royal College of Psychiatrists, ao final da última mesa redonda. “Adoro o jeito como nossos colegas brasileiros conseguem cruzar todas essas linhas invisíveis – esses compartimentos imaginários que nós mesmos criamos para separar ciência da espiritualidade, a razão da emoção. Eles andam de um lado para o outro como se essas separações não existissem – e elas não existem mesmo – e ainda conseguem financiamento para suas pesquisas”, disse Dr Powell em tom humorado.

De uma maneira inédita em comparação às duas edições anteriores, que contaram com um público predominantemente brasileiro, pelo menos 70% dos inscritos nesta no 3º congresso eram profissionais de saúde do Reino Unido. “Nunca tivemos uma participação tão grande de congressistas britânicos”, comentou Elsa Rossi. “A divulgação esse ano foi muito bem direcionada, mas enviar centenas de convites não resultaria em inscrições se já não houvesse um interesse por parte do público”, explica.

“Certamente há muitos britânicos aqui provenientes das mais variadas áreas de saúde, principalmente do campo de terapias alternativas e complementares, mas nem por isso posso afirmar com toda certeza que haja um crescimento do interesse da parte dos médicos conterrâneos”, explicou o Dr Andrew Powell. “Acho, contudo que estamos rumando no caminho certo. Sou um otimista por natureza, e o entusiasmo é sempre contagiante”, completa ele.

A presidente da AME destacou ainda importância do fortalecimento amizade entre os médicos brasileiros e colegas de outros países. “Aqui no Reino Unido, ficamos mais próximos dos doutores Andrew Powell e Peter Fewnick”, explicou ela, pouco antes de antecipar uma boa notícia: “Mas em Paris, além do estreitamento dos laços de amizade, fomos procurados por um grupo de 20 médicos e plantamos lá a semente de uma possível associação médico-espírita na França”, encerrou ela, otimista.

Quase 200 pessoas participaram in loco, e outras 850

acompanharam as palestras ao vivo, em 18 países, pela TV CEI. Para quem não pôde acompanhar o debate enriquecedor, a BUSS espera lançar em breve os DVDs do congresso, assim como disponibilizar o conteúdo online na internet. Por hora, é possível ouvir trechos das palestras e entrevistas com palestrantes e participantes na edição de 12 de novembro do Kardec Radio (<http://www.blogtalkradio.com/kardecradio/>)

Portugal, por Giovana Campos

As VI Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade trouxe o tema 150 Anos de ‘O Livro dos Médiuns’ aconteceram em Lisboa, capital de Portugal, nos dias 12 e 13 de novembro. Mais de 700 pessoas ocuparam o auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa para acompanhar as palestras sobre 17 diferentes temas ministrados pelos 10 oradores, sendo oito brasileiros e dois portugueses.

As palavras de boas-vindas foram proferidas pela Rosário Caeiro, uma das organizadoras do evento, seguida pela prece inicial realizada pelo dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, vice-presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil).

A abertura ficou por conta da Dra. Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil e AME-Internacional, que falou sobre a Contribuição de Kardec à Ciência, citando a revelação a Andrew Jackson Davis, datada de 31 de março de 1848. Relata ainda que surge naquela época novos princípios para a educação e o surgimento de uma religião sem dogmas. A Terceira Revelação surge em uma época de madureza intelectual, sem representar um papel passivo. Outro ponto citado foi um trecho do livro O Que é Espiritismo, onde Kardec ressaltou que “...*As ciências vulgares repousam sobre as propriedades da matéria, que se pode, à vontade, manipular; os fenômenos que ela produz têm por agentes forças materiais. Os do Espiritismo têm, como agentes, inteligências que têm independência, livre-arbítrio e não estão sujeitas aos nossos caprichos; por isso eles escapam aos nossos processos de laboratório e aos nossos cálculos, e, desde então, ficam fora dos domínios da ciência propriamente dita*”.



Na sequência, dr. Décio Iandoli apresentou os mais recentes estudos sobre a glândula pineal, citando as mais recentes pesquisas acadêmicas que estudam o funcionamento da mesma, hoje em número maior que 14 mil de acordo com as principais bibliotecas virtuais de temas científicos. No início de sua fala, dr. Décio conceituou a pineal conforme os mais renomados livros de anatomia e fisiologia de estudos médicos, para depois expor sobre fatos como a produção de melatonina pela glândula e as funções exercidas. Não foram esquecidas as pesquisas de neuroimagem e as ações endócrinas da melatonina para finalizar expondo o conteúdo apresentado no livro *Missionários da Luz*, escrito por André Luiz através da psicografia de Chico Xavier.

O psiquiatra Sérgio Lopes apresentou palestra sobre Transtornos Mentais e Mediunidade mencionando as teorias da dissociação mental e do automatismo psicológico, remontando a relatos já escritos em 1889. A dificuldade de aceitar o espírito por dogmas científicos e pontos peculiares à natureza humana, passando pela repressão que Freud expôs ao tratar sobre a sexualidade tida como inconveniente no início do século passado. Utilizando como base a citação do livro *O Que é Espiritismo*, ele aponta o trecho:

“A loucura é, pois, um efeito consecutivo, cuja causa primária é uma predisposição orgânica, que torna o cérebro mais ou menos acessível a certas impressões; e isto é tão real que encontrareis pessoas que pensam excessivamente e não ficam loucas, ao passo que outras enlouquecem sob o influxo da menor excitação”. E terminou a exposição citando o trecho do Código Internacional de Doenças (CID-10), no qual o item F44.3 fala sobre os transtornos de transe e possessão e afirmou que ao contrário do que muitos podem acreditar, a Psiquiatria já aceita que experiências de transe e mediúncia não são sino minas de psicose ou esquizofrenia, e que isto não quer dizer que a ciência ou a Psiquiatria admitam a existência de espíritos.

Com o tema Histeria, mediunidade e Animismo, o dr. Roberto Lucio de Souza, falou sobre a historia da histeria , reportando há 4000 anos , com achados em papiros egípcios de Kahum, relacionando algo vinculado ao útero (histero) sempre se creditando às mulheres. Hoje, vista como neurose, a histeria tem sintomas variados. Ele também diferenciou mediunidade de mediunismo e explicou à plateia presente o que é o animismo, termo criado em 1871 por Edward Tylor. Ressaltou que é importante



Mais de 700 pessoas no auditório da Faculdade de Medicina Dentária, em Lisboa

diferenciar a possibilidade de mistificação e sempre que possível, cuidar para que as deficiências mentais do espírito possam provocar perturbações similares à histeria. Entre as situações levam ao animismo podem-se relacionar: fanatismo, transtornos dissociativos, obsessão, hipnose e desequilíbrios em geral.

O neuropsicólogo João Ascenso expôs as linhas de pesquisa em mediunidade e Espiritismo, tais como as experiências de quase morte, casos sugestivos de reencarnação, situações de espiritualidade e saúde, estudos científicos entre a cura, a neurociência cognitiva, entre outros. Também ressaltou uma frase de Emmanuel que disse que é preciso aprender a espiritualizar-nos.

O médico português Francisco Ganhão deu uma aula pormenorizada sobre a obsessão tanto em trechos que aparecem no Livro dos Espíritos como no Livro dos Médiuns. Apresentou ao público os diferentes tipos de obsessão, os modos de ação e ressaltou que Somente há obsidiados e obsessões porque há endividados espirituais, necessitando a urgência da reparação das dívidas. Todo problema, pois, de obsessão, redundando em problema de moralidade, em cuja realização o Espírito se permitiu enredar, por desrespeito ético, legal e também espiritual.

O vice-presidente da AME-Brasil, dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, diretor clínico do Hospital Espírita André Luiz volta à tribuna e desta vez traz o tema Fobias Sociais, definindo o que são as fobias do ponto de vista psiquiátrico, como identifica-las e diferenciá-las de medos comuns e apresentou um estudo de caso, analisado por profissionais de saúde de Belo Horizonte, onde a terapia regressiva ajudou à paciente a compreender e resolver a sua situação.

O psiquiatra Flávio Braun apresentou o tema ansiedade colocando a definição clínica e diferenciando quando a ansiedade é benéfica e quando a mesma é maléfica causando prejuízos à saúde. Também citou os quadros clínicos que podem desencadear ansiedade e citou diversos trechos ditados pelo espírito André Luiz, através da psicografia de Chico Xavier sobre os danos que a ansiedade pode causar no corpo físico, mental e espiritual.

Ao término do primeiro dia, o médico homeopata Alberto Almeida citou a necessidade de se viver a sexualidade de forma sadia, sem exageros que possam causar problemas de ordem moral e consequentemente física.

Durante todo o evento, a livraria estava aberta com diversos títulos de autores brasileiros, portu-



Painel sobre saúde mental no primeiro dia de palestras



gueses e estrangeiros, além de incentivar a assinatura e aquisição das revistas Saúde da Alma, publicação da AME-Brasil e da Verdade e Luz, publicação local da editora de mesmo nome.

No domingo, as palestras iniciadas no período da manhã tiveram o primeiro tema apresentado pelo dr João Jacintho, presidente da AME-Portugal com o interessante tópico sobre Doenças e a Lei de causa e Efeito. Para tal, o orador apresentou a constituição do ser humano, falando sobre o Corpo Físico e detalhando a importância do Corpo Mental e do Perispírito na formação e/ou aquisição de enfermidades, citando as causas físicas e também as espirituais. Finalizou a sua explanação citando que o poder autêntico da cura provém do amor e que, se não houver amor, a cura real não acontece.

Continuando o ciclo de palestras, a Dra. Marlene Nobre falou sobre Infertilidade, Aborto espontâneo e Inseminação Artificial. Primeiramente, definiu o que é a infertilidade e citou as causas femininas e masculinas, bem como a prevalência de cada uma. Dentre as causas, citou uma revelação espiritual que pode ser encontrada no capítulo 13, do livro 'Missionários da Luz', sobre a reencarnação de Segismundo, onde o pensamento de ódio do futuro pai matava os espermatozoides no nascedouro. Citou também as causas do aborto espontâneo e os diversos tipos de técnicas de fertilização existentes na atualidade e deu um recado às pessoas que se encontram nesta situação para que evite a culpabilidade e que trabalhe no amor. O coração que ama está cheio de poder renovador. É importante distribuir os melhores gestos de amor para neutralizar os erros e culpas do passado.

Com o tema bioético bem importante sobre Transplantes, Doação de Órgão e Rejeição, o dr Carlos Roberto de Souza citou a origem da doação e a importância da avaliação do receptor e do doador. As origens podem ser de animais (quase não mais realizadas), entre vivos, após a morte e transgênicos. A proposta mais abordada foi a questão da doação de pessoas já falecidas e citou os desafios, as barreiras e os dilemas éticos concernentes à questão de transplantes. Citou também que na visão espírita, Chico Xavier, em lições

de Sabedoria, esclarece que *“Sempre que a pessoa cultiva desinteresse absoluto por tudo aquilo que ela cede para alguém, (...) sem desejar qualquer remuneração, (...) sem aguardar gratidão alguma, onde a noção da posse não mais a preocupa, esta criatura está em condições de doar”*, o que demonstra um elevado exemplo de Amor ao próximo. O conceito de morte cerebral é incompleto e o termo morte encefálica é mais apropriado sendo usado para definir um estado clínico onde ocorre ausência de função do tronco encefálico, em consequência de processo irreversível e de causa conhecida, comprometendo todo encéfalo e não, apenas, os lobos cerebrais. uma mensagem de Roberto Igor Porto da Silva sobre a doação do seu coração para transplante e outra de Wladimir César Raniere referente à doação de suas córneas, ambas psicografadas por Chico Xavier e publicadas no jornal Folha Espírita de fevereiro de 1998, onde eles relatam que, apesar da doação ter sido involuntária, foram beneficiados com o ato e fariam tudo novamente. No caso de Roberto Igor, logo que se confessou agradecido e satisfeito com o esclarecimento da doação, notou que seu coração, no corpo espiritual, pulsava forte e robusto. No caso de Wladimir, que desencarnou por suicídio com um tiro no peito, as preces de uma pessoa que se beneficiara com as córneas doadas ao banco de olhos, se haviam transformado, para ele, num pequeno tampão que, colocado sobre o seu peito, no local que o projétil atingira, fez cessar o fluxo de sangue imediatamente.

Na sequência, um painel sobre como vencer a dificuldade nos relacionamentos trouxe o psiquiatra Flávio Braun, da AME-Santos, que citou a definição de inveja e como a mesma pode perturbar o cidadão de forma a causar-lhe transtornos que podem afetar a sua vida pessoal e inclusive profissional. Também citou vários trechos do livro Libertação, onde os Instrutores Espirituais apontam os malefícios que a inveja pode causar aos menos avisados. Também apontou qual a melhor postura para aqueles que se sentem invejados, apontou a problemática da inveja na casa espírita, exposta na Revista Espírita de abril de 1861, que diz: *“No*



Dra. Marlene Nobre, presidente da AME-Internacional e AME-Brasil

médium a inveja é tão temível quanto o orgulho; prova a mesma necessidade de humildade. Direi mesmo que denota falta de senso comum. Não é mostrando inveja dos dons do vosso vizinho que recebereis dons semelhantes, porquanto, se Deus dá muito a uns e pouco a outros, ficai certos de que, assim agindo, tem um motivo bem fundado. A inveja exaspera o coração; abafa mesmo os melhores sentimentos” e terminou com outro trecho proveniente da Revista Espírita, de setembro de 1862: “*Não vos esqueçais de que a tática de vossos inimigos encarnados e desencarnados é dividir-vos. Provai-lhes que perderão o tempo se tentarem suscitar entre os grupos sentimentos de inveja e rivalidade, que seriam uma apostasia da verdadeira doutrina espírita cristã*”. Após esta explanação, foi a vez do psiquiatra Sérgio Lopes, da AME-Pelotas abordar a questão da raiva e mostrar como este sentimento pode abalar a constituição harmônica do indivíduo causando de forma até descontrolada o avanço de sintonias negativas entre as pessoas. Ao final, demonstrou o quanto amor pode aplacar estes sentimentos baixos, e também promover a união, e assim vencer os relacionamentos de uma maneira mais agradável e eficaz.

No período da tarde, o neuropsicólogo João Ascenso, da AME-Carioca, falou sobre as Metodologias Práticas de aquisição de hábitos mentais e emocionais saudáveis, ressaltando que quanto melhor a eficácia mental, menor as patologias encontradas e que a criação de novos hábitos positivos levam a maior quantidade de virtudes a serem desenvolvidas. Também ressaltou que escrever os seus projetos pode levar o indivíduo a ter um aumento de 50% na evolução dos bons hábitos no dia-a-dia.

Depois, o dr. Alberto Almeida, da AME-Pará, falou sobre os Encontros e Desencontros em família, apon-



Dr. Roberto Lucio Souza, vice-presidente da AME-Brasil

tando as diferenças entre gerações e a atual falta de conversa nos lares como fator de afastamento dos membros de uma família. Citou a importância do carinho, em gestos e atitudes como fator acolhedor e incentivador ao surgimento do amor no lar e o quanto as palavras podem ter ação benéfica na consolidação do carinho.

Para finalizar as palestras do dia, o dr. **Décio** Iandoli Jr apontou a missão do médico, que não é curar, mas sim aliviar o sofrimento do paciente. Apontou também que o médico-espírita é aquele que se sente comprometido com a doutrina não só na sua vida pessoal, mas também na sua vida profissional, é o médico que se vê espírita também nas lides de seu trabalho e sente a necessidade de integrar sua vida, como um todo, ao redor da doutrina. Nem todos os irmãos de doutrina, que também são médicos, sentem esse compromisso no coração, percebem-se com outras metas e preocupações que são tão valorosas quanto às dos médicos-espíritas ou de qualquer outra pessoa envolvida com a promoção do bem, pois os compromissos são individuais, e devemos responder com responsabilidade à nossa consciência e não ao outros.

Durante o evento, foram convocados os profissionais de saúde presentes para que fortaleça o movimento médico-espírita em Portugal e aproximadamente 50 pessoas, entre psicólogos, enfermeiros e médicos atenderam ao pedido da Dra. Marlene Nobre, felizes ao poderem participar com mais afinco do movimento espírita. Ao final do evento, todos os palestrantes responderam questionamentos do público e foram lidas as mensagens mediúnicas recebidas durante as jornadas. No final, houve uma significativa distribuição de rosas ao público participante. O evento foi gravado e as palestras estarão disponíveis em breve no site www.verdadeluz.com



Giancarlo Luchetti

Pesquisa em Saúde e Espiritualidade

Caros amigos,

Na seção de pesquisas, deste número, falaremos sobre outro assunto bastante controverso no meio acadêmico: as Experiências de Quase Morte (EQM). Sem dúvida, é um tema que está cada vez mais presente na mídia e nas revistas científicas. Recentemente, em setembro de 2011, o Globo Repórter (TV Globo - Brasil) trouxe um programa inteiro sobre o tema e a revista *Superinteressante* divulgou matéria sobre EQM e a ciência espírita.

Diversas teorias têm sido aventadas pela ciência moderna como, por exemplo, os modelos fisiológicos, farmacológicos, psicológicos e transcendentais. Nesta edição, uma discussão extensa sobre o assunto será feita pela fisioterapeuta Juliane Piasseschi de Bernardin Gonçalves, que possui experiência na área de aparelho respiratório e atuação em Unidades de Terapia Intensiva, onde as EQMs são mais comuns.

Outro fato relevante para o cenário científico atual, nessa área, é o estudo multicêntrico, que está sendo desenvolvido pelo Dr. Sam Parnia, chamado *Aware (AWAreness during RESuscitation)*. O estudo envolverá 25 centros médicos de grande porte localizados na Europa, no Canadá e nos Estados Unidos. Durante o estudo, serão utilizados aparatos tecnológicos para verificar a atividade cerebral e consciência durante paradas cardiorrespiratórias (PCR). Ainda serão testadas a capacidade de audição e visão dos pacientes na PCR (por meio de figuras colocadas em locais, que só podem ser visualizados em situações específicas, como, por exem-

plo, na levitação). Um estudo semelhante está sendo conduzido em Juiz de Fora (MG), Brasil.

Apesar de serem estudos precursores, muita controvérsia tem sido vinculada, pois, se o paciente não visualizar o objeto, isso de forma alguma poderia significar que não existe consciência/alma/espírito fora do corpo.

Toda essa discussão nos leva à atual incapacidade da ciência em entender e estudar tais fenômenos! Mas só criando novos estudos e alternativas é que a ciência avançará.

No final da seção, um artigo de Bruce Greyson abordará o tema.

Espero que gostem desta edição.

Abraços fraternos,
Giancarlo Lucchetti

Experiência de Quase Morte - Evidências Científicas

Relatos sobre experiências místicas, transcendentais e transformadoras, durante o período de inconsciência, existem desde a Antiguidade. Platão, em sua obra *República*„, conta a experiência de um soldado ferido mortalmente que sobreviveu e relatou uma experiência de quase morte¹. Diversas outras obras fazem menção a essas experiências intrigantes para o ser humano^{2,3,4}. Será que esses relatos são somente alucinações e alterações fisiológicas ainda desconhecidas pela medicina?

Consequências psicológicas perante o risco de vida? Ou provas reais da existência de vida após a morte?

Os primeiros estudiosos a compilarem de forma empírica esses curiosos relatos foram Elizabeth Kübler-Ross (1969) e o Dr. Raymond Moody (1970), respectivamente^{5,6}. Eram contos incomuns, porém similares, de pacientes sobreviventes de paradas cardíacas ou que passaram próximo à morte clínica. Foi o Dr. Raymond, em seu livro *Vida após a vida*, quem introduziu o termo Experiências de Quase Morte (EQM)⁶.

As percepções são quase sempre as mesmas; apenas relatadas em diferentes contextos pessoais e culturais. Normalmente, se apresentam como experiências vivas e lúcidas, em que a pessoa refere que uma parte da sua consciência pode se desligar e sobreviver além da matéria^{7,8}.

Geralmente, essas pessoas referem sensações de paz, calma, tranquilidade e aceleração do tempo. Vêm túneis escuros, luzes, parentes e/ou conhecidos já falecidos; sentem que estão sobrevoando o espaço e podem acessar a imagem física do seu corpo no leito. De forma intrigante, alguns conseguem reproduzir fielmente os diálogos dos médicos durante sua própria reanimação, período em que, fisiologicamente, não há explicação sobre como poderiam adquirir essas informações^{7,8}. Alguns descrevem ouvir sons, músicas, vozes e conversas, que as marcam de forma permanente. Muitos descrevem também perceberem um limite que indicaria o fim da vida como a conhecemos. Não é incomum relatos sobre terem tomado, conscientemente, a decisão de não ultrapassar esse limite, escolhendo permanecer “neste mundo”^{5,6}.

O mais interessante é que esses dizeres ocorrem independentemente de religião e/ou religiosidade⁹. Os detalhes das interpretações podem variar segundo suas crenças pessoais e culturais. Os cristãos tendem a ver Jesus; hindus, Yamraj, mas a essência da experiência é a mesma em diferentes pontos do mundo¹⁰. Essa população não apresenta diferença de outra qualquer quanto à etnia, idade, ao gênero e à saúde mental^{7,11,12,13}.

Não existe um preditor que nos informe quem está passível de experimentar uma EQM: também não se distingui essa população quanto à ansiedade, inteligência, extroversão e neurotização¹⁴. Alguns traços pessoais foram caracterizados nesses indivíduos, entretanto, sem clareza sobre sua propensão em facilitar uma EQM. Segundo Irwin, seriam pacientes com maior frequência em se recordarem de seus sonhos, facilmente hipnotizáveis e com maior facilidade no uso de imagens mentais¹³.

Existem atualmente modelos explicativos que buscam encontrar explicações lógicas para as EQM. Porém, não há consenso sobre essas características fenomenológicas, bastante difíceis de serem contextualizadas nos processos fisiológicos ou psicológicos. Os autores que pesquisam o assunto especulam basicamente três linhas distintas: a fisiológica e/ou farmacológica, a psicológica e a experiência transcendental⁹.

Os argumentos ao redor das possíveis causas fisiológicas e farmacológicas são complexos. Dentre essas, podem ser citados a hipoxemia, a hipercapnia, as endorfinas, os alucinógenos, a ativação do sistema límbico e a epilepsia do lobo temporal por anóxia¹⁵.

Muitos autores defendem que a hipóxia é a causadora dessas experiências^{16,17}. Entretanto, algumas EQM foram descritas imediatamente anteriores a acidentes¹⁸. Fisiologicamente, o cérebro não está sofrendo nenhuma hipóxia nesse momento, o que não explicaria o fenômeno, nesses casos. Existe também um caso, descrito na literatura, em que o paciente possuía valores normais de gases sanguíneos⁷.

Outro fator bastante discutido como possível indutor da EQM é a hipercapnia. Klemenc-Ketis e cols. concluíram que essa tem papel indutor da experiência, já que indica melhor reversão de parada cardíaca e melhor pressão de perfusão cerebral¹⁹. Isso poderia levar a uma redução na amnésia causada pela parada cardíaca, facilitando aos pacientes melhores recordações das experiências vividas. Baseiam sua hipótese em estudos que indicaram que a hipercapnia pode provocar mudanças



emocionais e cognitivas e em outros que presumiram que essa possui um efeito excitatório no sistema límbico, podendo induzir experiências místicas (EQM)²⁰. Já Greyson afirma que as consequências da hipercapnia poderiam ser somente auxiliadoras para as recordações do paciente²¹.

Algumas outras evidências têm apontado a endorfina como participante da EQM. É um neurotransmissor liberado pelo Sistema Nervoso Central (SNC) durante situações de estresse, tanto físico quanto psicológico²². Sua função é bloquear a dor e induzir sensações de bem-estar, aceitação e imenso prazer, o que pode sustentar a ocorrência dos aspectos emocionais positivos da EQM. Existe relato de um paciente de 72 anos que recebeu administração de naloxone (antagonista da morfina) e que passou de experiências agradáveis para sensações infernais. Sugeriu-se que o bloqueio dos receptores de endorfina poderia alterar o teor das experiências vividas²³. Outros argumentam a não relevância da endorfina como potente alucinógeno²⁴.

A hipótese farmacológica como preceptora da EQM também é bastante questionável pela literatura. Muitos casos clássicos foram relatados por pacientes livres de medicamentos e pessoas que passaram por acidentes sem uso de drogas durante o evento²⁵. Um estudo prospectivo, realizado com pacientes pós-para-da cardíaca, encontrou índice de 11 % de EQM, sendo que a reanimação e o uso de drogas era protocolo do hospital, não havendo assim grandes variações das medicações usadas no provável momento da EQM¹⁵.

Dentro da linha de pesquisa que envolve os fatores psicológicos, temos os casos dos pacientes que pensaram que iriam morrer quando em uma experiência traumática, o que poderia ter induzido a EQM. Isso mostra também a ocorrência desse tipo de vivência sem a morte clínica²⁶. A experiência fora do corpo, relatadas em vários casos, pode aparecer em pessoas

saudáveis, apresentando mais similaridades do que diferenças dentro das EQM²⁶.

A última, mas não menos importante linha de pesquisa atual sobre EQM, é a transcendental. Os relatos dos sobreviventes são inegáveis quanto à veracidade do fato. Sabom relatou o caso de uma mulher que completou critérios para a morte cerebral durante cirurgia, com parada cardíaca e hipotermia, e que, mesmo assim, descreveu com detalhes impressionantes e muito específicos vários momentos da sua própria cirurgia⁸. Esse intrigante relato provoca uma reflexão profunda sobre qual mecanismo estaria por trás desse fenômeno, uma vez que essa paciente foi monitorizada do começo ao fim da cirurgia, contradizendo todos os estudos fisiológicos conhecidos.

Vários autores levantam a hipótese de que a consciência tem origem fora do corpo físico, sendo esse somente seu instrumento de manifestação^{27,28,29}. Defendem a ideia de que existe algo a mais – alma ou espírito que pode nos levar até a morte e nos fazer retornar²⁸. Essa linha de pesquisa ganhou credibilidade com as descrições das experiências pessoais do psiquiatra canadense Richard Maurice Bucke, publicadas em 1901 com sua obra *Cosmic Consciousness*³⁰. Vários outros autores conhecidos e atuais suportam essa teoria, sendo que muitos deles buscam realizar suas pesquisas dentro da visão da física quântica^{6,26,29}.

Nenhum mecanismo citado é capaz de preencher inteiramente as explicações para a ocorrência das EQM. Esse, porém, é um fenômeno de grande importância para várias áreas, como medicina, neurologia, psiquiatria, neurociência, religião e filosofia^{24,31}.

De acordo com Greyson, existem três razões importantes para o médico saber sobre EQM⁹. Primeiramente, as mudanças que essas causam nas crenças, atitudes e valores dos pacientes são duráveis e constantes. Em segundo lugar, por não serem estados psicopatológicos, não requerem abordagens terapêuticas voltadas para

esse foco, o que pode ser confundido pelo profissional. E, em terceiro lugar, podemos assim ampliar nossa compreensão sobre a consciência e sua relação com a função cerebral. Como nos colocou também Morse, essas experiências podem nos auxiliar a restaurar dignidades e talvez controlar o processo da morte³². Estudar os limites da vida podem nos dizer mais sobre nós mesmos do que dizer sobre a morte em si.

Sobre as mudanças dos pacientes, podem-se destacar alguns estudos, como, por exemplo, um que refere menor índice de suicídio, quando vivenciada uma EQM³³. Chun-Fu Lai e cols. realizaram um estudo transversal com pacientes dialíticos que passaram por EQM, e analisaram as mudanças em suas atitudes e comportamentos. O grupo que vivenciou essa transcendental experiência apresentou-se mais amável com outras pessoas e com maior motivação para seguir seu tratamento médico³⁴.

O contexto sobre as experiências de quase morte é ainda bastante controverso, como se pode constatar nas referências. Essa veracidade de fatos relevantes sem consensos clínicos ou fisiológicos propõem a possibilidade de esses pacientes terem conhecido outro mundo sem a sustentação do corpo físico. Enquanto as evidências científicas estão sendo levantadas e as pesquisas direcionadas para encontrarmos respostas efetivas sobre as EQM, permanece-se no âmbito pessoal a crença na sobrevivência da consciência humana.

Juliane Piasseschi de Bernardin Gonçalves é Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Nove de Julho, possui especialização em Fisioterapia Cardiorrespiratória pela Santa Casa de São Paulo e pós-graduação em Docência em Fisiologia Humana pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC).

Referências Bibliográficas:

1. Dent, Plato, *The Republic*. London, 1937;10:318–25.
2. Bosch H. 1450, 1516.
3. Heim A. Notizenuuber den Tod durch Abstutz. *Jahrbuch des schweizer. Alpenclub* 1892;27:327–37.
4. Feng Z. A research on near death experiences of survivors in big earthquake of Tangshan, 1976. *Chung Hua Shen Ching Ching Shen KO Tsa Chih*. 1992; 25(4):222–25, 253–4.
5. Kübler-Ross, E. *On Death & Dying*. Simon & Schuster, 1969.
6. Moody R. A. *Life after Life*. Bantam Press, 1975.
7. Sabom, M.B. *Recollections of death: a medical investigation*. Harper and Row, New York, 1982.
8. Sabom, M.B. *Light and death: one doctor's fascinating account of near-death experiences*. Zondervan, Grand Rapids, 1998.
9. Greyson, B. Experiências de quase morte: implicações clínicas. **Ver. Psiq. Clín.** 2007; 34 (1): 116-25.
10. Osis, K., E. Haraldsson. **At the Hour of Death**. New York: Avon. 1977.
11. Gabbard, G.O., Twemlow, S.W. **With the eyes of the mind: an empirical analysis of out-of-body states**. Praeger, New York, 1984.
12. Greyson, B. Near-death experiences precipitated by suicide attempt: lack of influence of psychopathology, religion, and expectations. **J Near-Death Stud.** 1991; 9:183-8.
13. Irwin, H.J. **Flight of mind: a psychological study of the out-of-body experience**. Scarecrow Press, Metuchen, 1985.
14. Locke, T.P., Shontz, F.C. Personality correlates of the near-death experience: a preliminary study. **J Am Soc Psychological Res.** 1983; 77:311-8.
15. Parnia S., Waller D.G., Yeates R., Fenwick P. A qualitative and quantitative study of the incidence, features and aetiology of near death experiences in cardiac arrest survivors. **Resuscitation** 2001; 48: 149-56.
16. Whinnery, J. E. Acceleration-Induced Loss of consciousness: a review of 500 episodes. **Archives of**



Neurology 1990; 47: 764–76.

17. Appleton, R. E. Reflex anoxic seizures. **British Medical Journal** 1993; 307: 214–5.

18. Lommel P.V., Wess R.V., Meyers V., Elfferich I. Near death experience in survivors of cardiac arrest: a prospective study in the Netherlands. **Lancet** 2001; 358:2039-45.

19. Klemenc-Ketis Z., Kersnik J., Grmec S. The effect of carbon dioxide on neardeath experiences in out-of-hospital cardiac arrest survivors: a prospective observational study. **Crit Care** 2010, 14:56.

20. Petersson Bouin Y. **Effects of meditation on respiration and the temporal lobes: an exploratory and meta-analytic study.** Lund: Lund University Press; 2000.

21. Greyson B. Hypercapnia and hypokalemia in near-death experiences. **Critical Care** 2010, 14: 420.

22. Carr, D. Endorphins at the approach of death. **Lancet** 1981; (14): 390.

23. Judson, I. R., E. Wiltshaw. A near-death experience. **Lancet** 1983; (3): 561–2.

24. Jansen, K. Near death experience and the NMDA receptor. **British Medical Journal** 1989; 298: 1708.

25. Noyes, R., R. Kletti. The experience of dying from falls. **Omega** 1972; (3): 45–52.

26. Owens, J. E., E. W. Cook, I. Stevenson. Features of ‘near-death experience’ in relation to whether or not patients were near death. **Lancet** 1990; 336: 1175-7.

27.. Kardec, A. **Qu’est-ce que le spiritisme**, Dervy-Livres, Paris, France, 1859/1975.

28. Kardec, A. **Spirits’ book**, Kessinger Publishing, Kila, Mont, USA, 1998.

29. Hamerof, S. The “conscious pilot” dendritic synchrony moves through the brain to mediate consciousness. **J Biol Phys** 2010; 36: 71-93.

30. Bucke, R.M. **Cosmic consciousness.** Philadelphia: Innes, 1901.

31. Ring, K. life at death: **A scientific investigation of the near-death experience.** New York: Coward,

McCann and Geoghegan. 1980.

32. Morse, M.L. Near death experiences and death related visions in children: implications for the clinician. **Curr Prob Paediatr** 1994; 24:55–83.

33. Ring, K., S. Franklin. Do suicide survivors report near-death experiences? **Omega** 1981–1982; 12: 191–208

34. Lai C.F., Kao, T.W., Wu, M.S., et al. Impact of near death experiences on dialyses patients: a multicenter collaborative study. **American Journal of Kidney Diseases**, 2007; 50 (1): 124-32.

Artigo:

Greyson, B. Incidence and correlates of near-death experiences in a cardiac care unit. **Gen Hosp Psychiatry**, 2003, Jul-Aug;25(4):269-76.

[Incidência e correlatos das experiências de quase morte (EQM) em uma unidade de cuidados cardiológicos]

O estudo conduziu uma pesquisa, por 30 meses, em um centro de cuidado cardiológico na região de Charlottesville, Estados Unidos. Foram avaliados 1.595 pacientes admitidos (idade média de 63 anos e 61 % do sexo masculino) dos quais 7 % tiveram paradas cardiorrespiratórias. Destes, foram comparados aqueles que apresentaram experiências de quase morte (EQMs) com os que não apresentaram.

Cerca de 10 % dos pacientes relataram EQMs. Os pacientes com EQMs comparados com os que não apresentaram EQMs eram mais jovens, mais propensos a terem perdido a consciência, reportarem mais experiências paranormais, a terem maior aceitação frente à morte. Interessantemente, não diferiram dos controles em dados sócio-demográficos, suporte social, qualidade de vida, função cognitiva, capacidade para atividades físicas, grau de disfunção cardíaca e prognóstico coronariano.